Cinearte

ANNO IV N. 168
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 15 DE MAIO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

CARLOS MODESTO

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA OU MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .... 35$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$ª enc. .... 20$000
Costa, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .... 30$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ....
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .. 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição .... 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000
A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARS DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz nº 22, 1º andar. — Caixa 1379. S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome. . . . .

Rua. . . . .

Cidade. . . . .

Estado. . . . .

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

PROGRAMMA REX

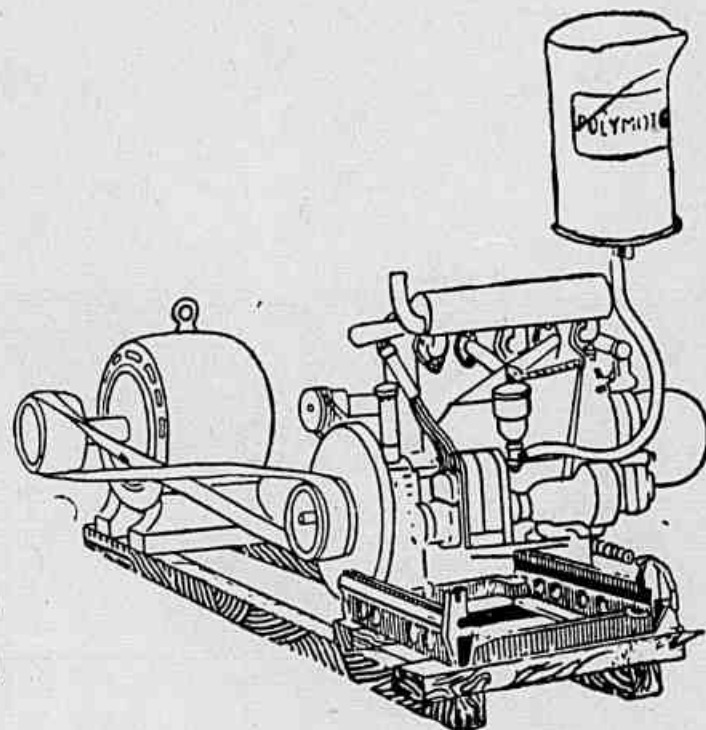
RUA DA CARIOCA, 6 — 1º andar

END. TELEG: FILME — TELEPHONE CENTRAL 3654

COMPLETO SORTIMENTO DE TODO MATERIAL E PEÇAS SOBRESALENTES

Orçamentos para cabines de cinemas no interior, mesmo em cidades onde não haja electricidade.

Usina Electrica Portatil

propria para cinemas fixos ou ambulantes, em virtude do seu peso minimo. Um motor de quatro cylindros que pesa somente 47 kilos, prompto para funccionar!...

F. R. Moreira & Cia.

107-Avenida Rio Branco-109 Caixa Postal N. 522 Telephones N. 1590-3558. Rio de Janeiro Unicos Agentes.

SENKING

OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

A CASA DETENTORA DA ELEGANCIA NO BRASIL

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MUNDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMONT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semenario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

RECEBIMENTOS SEMANAES DAS MAIORES NOVIDADES, NO GENERO, AMERICANAS E EUROPEAS.

"CASA LAURIA"

RUA GONÇALVES DIAS, 78

ESTA' A' VENDA

Circo

de

ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio

Abel Gauce vae dirigir para a Societé L'Ecran d'Art o seu proprio scenario "Le Fin Du Mond", baseado num thema astronomico de Flamarion. Abel sonha com a realisação desse sonho ha varios annos. Mas que faça Cinema Puro! Nada de fazer litteratura como em "Napoleon"!

卍

"Au Bouheur des Dames", de Zola, vae ser a proxima realização de Julien Duvivier. Ginette Maddie e Deta Parlo têm os dois principaes papeis femininos.

卍

O novo film de Volkoff para a Ufa será "Khadji-Mourad". As duas principaes personagens vão ser vividas por Ivan Mosjoukine e Boris Bilinsky.

卍

Marcel L"Erber", no seu novo film "Nuits de Prince" pretende desenvolver mais ainda os planos continuos, isto é, a descripção de uma sequencia de planos num só plano obtido com os movimentos da "camera" para acompanhar as personagens e registrar-lhes os menores gestos. "Nuits de Prince" será silencioso. Eu gosto de Marcel L'Herbier...

卍

O governo russo acaba de encommendar tres apparelhos de som e voz na Inglaterra. Um será installado em Moscou, o outro em Leningrado e o terceiro será usado num Cinema ambuiante.

— 卍

"A Turba", a obra immortal de King Vidor, a obra maxima do Cinema Intellectual, a amostra mais approximada do Cinema Puro, é o film mais discutido actualmente em toda a Europa.

卍

Na opinião de Harry Beaumont o notavel director de "Garotas Modernas", "Sandy" e tantos outros successos, os dez melhores films produzidos até hoje, são os seguintes: "O Nascimento de Uma Nação", de Griffith; "Ben Hur" e A Marca de Zorro" de Fred Niblo; "The Big Parade" e "A Turba", de King Vidor; "O Homem Miraculoso", de George Loane Tucker; "David, o Caçula", de Henry King; "Morrer Sorrindo", de Sydney Franklin; "Alta Trahição" de Lubitsch; e "Aurora", de Murnau.

卍

A, M. G. M. está produzindo uma serie de dramas em duas partes com som e dialogo. Dois já, foram terminados e são: "Confession", dirigido por Lionel Barrymore e "The Man Higher Up", dirigido por William De Mille.

Max Reinhard, homem de theatro, não será mais o director de Lillian Gish em "The Miracle Woman", da United Artists. Felizmente! Estamos livres das asneiras que fatalmente elle faria...

卍

A M. G. M. resolveu introduzir som e dialogo em duas sequencias de "Hollelujah", que King Widor acaba de terminar como film integralmente silencioso.

卍

Mais um romance de Joseph Conrad vae ser transplantado para a téla. Desta vez trata-se de "Victory", que a Paramount acaba de adquirir. John Farroum está preparando 'a continuidade e William Wellman será o director. Consta que Olga Baclanova Gary Cooper, Jean Arthur e Zasu Pitts entrarão no elenco.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

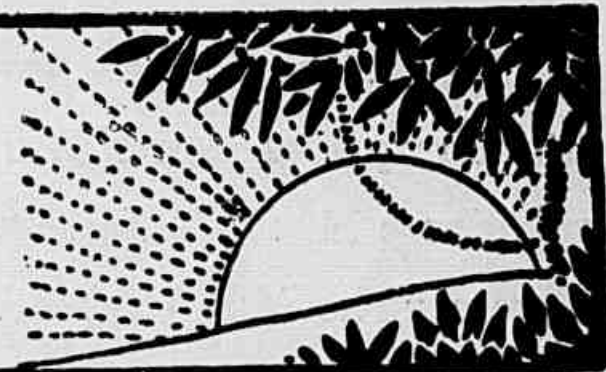
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

卍

"The Gob" será o proximo film de William Haines para a M. G. M. Edward Sedgevick, que é o autor da historia, será o director.

卍

O trio Lewis Milestone — William Boyd — Louis Wolhein, que tanto contribuiu para o successo de "Dois Cavalleiros Arabes", da United Artist, está novamente reunido para a filmagem de uma comedia, toda falada, intitulada "Take It Easy". Lupe Velez é a pequena.

VILMA BANKY EM "O DESPERTAR DE UMA MULHER"

Já nos referimos á politica dos grandes productores norte-americanos que vão pouco a pouco se grupando em organisações poderosas, absorvendo as corporações mais fracas de sorte que em pouco se dividirá o campo da producção entre pequeno numero de companhias apenas, fechado inteiramente o campo das actividades a quaesquer productores independentes, a quaesquer tentativas que porventura se venham a fazer fóra de sua orientação e influencia.

Commentamos a combinação Fox-Metro-Goldwyn e agora nos chega noticia de que a Paramount absorveu a R. K. O., antiga F. B. D., outrora Robertson Cole.

E mais que Joseph Schenck levou avante a sua velha idéa de fundir em uma só empresa os interesses de todos os astros e estrellas que formavam o grupo United Artists, operando ainda a fusão com a Warner Brothers.

Já estão ahi tres grupos poderosos a controlar mais de 50 por cento da producção norte-americana.

De fóra, quantidades poderaveis, restam apenas a Universal e a First National que dispõem de recursos e producção sufficientes para não se sentirem ameaçadas com o fortalecimento fóra de commum de suas concurrentes.

A cousa avança, como era de prever e com o espirito de standardisação cada vez mais accentuado chegaremos em breve ao pleno periodo das producções mediocres apenas.

Para Hollywood seguiu o nosso companheiro Adhemar Gonzaga, em segunda viagem de estudos do meio cinematographico.

A serie de melhoramentos introduzidos em "Cinearte" após a sua primeira excursão demonstrou a sua utilidade.

Com essa segunda já mais pratico no meio poderá, sem perda de tempo, precioso no paiz do dollar, inteirar-se das modificações introduzidas tanto no ramo industrial como no commercial da cinematographia que elle observará attentamente. Justamente quando mais ardente se trava a luta entre partidarios do film silencioso e do film sonoro, suas observações a respeito ser-nos-ão extremamente uteis.

Gonzaga nol-as transmittirá em suas chronicas que serão publicadas com mais regularidade do que da outra viagem em que uma serie de circumstancias imprevistas o impediu de lançar, de prompto, ao papel, o fructo de suas observações. Merecer-lhe-á especial cuidado a nossa representação effectiva nos centros productores, melhorando-a ainda por forma a termos em cada numero uma chronica, pelo menos, de Hollywood e alhures.

Essas viagens são sempre uteis á orientação que vamos imprimindo a "Cinearte". Não nos deixamos levar tanto, como succede a outras revistas, pelos informes colhidos exclusivamente nas publicações congeneres norte-americanas, pejadas de noticias que muita vez representam apenas mal disfarçada reclame, recebendo-as directamente de representantes insuspeitos que não têm motivos para occultar certas verdades que difficilmente atravessam o cordão sanitario estabelecido pelas conveniencias dos productores.

O nosso companheiro, já sem os embaraços de um excursionista que pela primeira vez chega a logar desconhecido dar-nos-á agora a visão exacta de Hollywood, dos seus studios, dos seus artistas e dos films em andamento; dir-nos-á dos vultos em mais evidencia na actualidade cinematographica e dos projectos para o futuro dos grandes productores; informar-nos-á emfim da verdade de que andam em geral tão longe as noticias publicadas acaso fornecidas pelas agencias.

E' isso que poderão esperar os nossos estimados e constantes leitores da viagem do nosso querido companheiro ás fontes productoras do film, viagem que se traduzirá em outros melhoramentos introduzidos em "Cinearte".

ANNO IV — NUM. 168
15 — MAIO — 1929

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

Assim sendo, se não se der ainda qualquer modificação tambem será filmada uma comedia com Garnier no principal papel, para o que tem um bom typo, e ainda farão uma comedia para completar o programma de estréa.

O elenco definitivo de "As Armas", salvo novas resoluções, será este:

Celso Montenegro, Diva Tosca (Tosca Querze), Mechita Cobus, Dora Lis (não será a irmã da primeira heroina?), Herminio Fortes, Flavio Lima e José Soares.

Vamos dando tudo isto como certo, desde já, e aguardemos a cooperação de Joaquim Garnier e Plinio Ferraz pelo nosso Cinema, porque não lhes falta em perseverança e bôa vontade a orientação que por emquanto, não possuem...

Yuco Lindberg, artista do "Descrente" e de outro film paulista, veio nos apresentar seus cumprimentos e offerecer seus prestimos aos nossos productores, aqui no Rio, onde fixou agora residencia.

Já deve estar quasi terminada a filmagem da "Escrava Isaura" que a Metropole Film tem em execução.

IVO MORGOVA "O GALÃ DE "REVELAÇÃO"

Mais uma vez, a companhia que vae produzir "As Armas" mudou de titulo. Agora parece estar assentado definitivamente o nome de Cruzeiro Film de S. Paulo. Pelo menos, esperamos que assim succeda.

Quanto á empresa, que era de Plinio Ferraz, passou a ser propriedade de Joaquim Garnier, que o contractou para dirigir todos os trabalhos.

Isto se não houver nova mudança. Para studio, foi alugado um grande deposito, que está sendo adaptado para as montagens do film. Tambem foi contractado um operador allemão de S. Paulo, que dizem ser perito no seu "metiér"...

O inicio de filmagem deve ter sido a seis do corrente e estar terminado dentro de quatro mezes, para seu lançamento ser a sete de Setembro.

UMA SCENA DE "SANGUE MINEIRO" DA PHEBO, COM CARMEN SANTOS E NITA NEY.

DURANTE A FILMAGEM DA "ESCRAVA ISAURA", QUANDO YOLANDA GRANJA AINDA ERA A ESTRELLA...

Mas por que motivo não cuidam mais da publicidade?

Tom Bill e Genesio Arruda, serão os principaes interpretes da comedia que Luiz de Barros promette para breve.

A U. B. A. está sendo reorganisada por Carmo Naccarato, F. Madrigrano, A. Medeiros e Caetano Sinatrono.

O seu primeiro film, caso venham mesmo a elaboral-o, será "Rosas de Nossa Senhora", que pelo titulo e informações que nos deram, não será nenhuma producção immoral-scientifica, nem "cavação".

Ainda bem que assim seja.

A M. G. M. pretende dispender até 750 mil dollars com a filmagem de "Thunder", film epico das estradas de ferro. Lon Chaney será o heroe, dirigido por William Nigh.

NO STUDIO DA BENEDETTI FILM: CELINA, LOURDES E NAIR PEDREIRA DE FREITAS, ZITA COELHO NETTO, TIETA E ELSA PEDREIRA DE FREITAS, GRACIA MORENA E CARMEN VIOLETA.

GRACIA MORENA E A MORENA MAIS BELLA DA BAHIA

Paulo Benedetti deu uma sessão especial no seu studio, do film "Barro Humano", que será exhibido dentro em breve pela Paramount, nos seus principaes Cinemas do Rio e S. Paulo, sendo depois apresentado em todo o Brasil na sua linha de exhibidores.

Foi uma sessão selecta. Uma prova decisiva do agrado que á sua mais recente producção irá despertar no publico, pois não poderia haver platéa mais exigente. De maior gosto artistico...

Alem das estrellas Gracia Morena e Carmen Violeta, estiveram presentes, o director de "Para Todos", Alvaro Moreyra e senhora; a ex-rainha dos estudantes, Zita Coelho Netto; Miss Bahia, Nair Pedreira de Freitas, sua irmã e primas, Tieta, Celina, Lourdes e Elsa; nosso companheiro Barros Vidal; o compositor Hekel Tavares; Generoso Ponce, um dos cinematographistas de maior prestigio no meio de Cinema, e que está cuidando dos titulos definitivos de "Barro Humano".

Tambem assistiu ao film, Al. Szeckler, director geral da Universal Pictures do Brasil, que partiu para os Estados Unidos onde vae tomar conta do cargo para que foi nomeado de director do Departamento Latino Europeu na França.

MISS BAHIA — E — GRACIA MORENA

Foi a sua despedida do Brasil e do Cinema Brasileiro, dos quaes sempre se mostrou tão interessado e amigo.

A todos o film causou a melhor das impressões, quer pelo criterio com que foi confeccionado, quer pelos lindos ambientes que apresenta, as vistas exteriores do Rio, e o seu elenco primoroso de artistas, através da photographia nitida e impeccavel da Benedetti Film.

O BRASIL É UM PEDAÇO DO

(DE BARROS VIDAL, ESPECIAL E EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

— Para "Cinearte" tudo...
E, rindo:
— ... até o coração!...

O decano dos artistas do Cinema Brasileiro, que nem por ter a neve da velhice sobre os cabellos deixa de ter o sól da mocidade no espirito, é uma figura jovial e risonha que agrada e encanta logo á primeira impressão. Mal lhe apertaramos a mão e ainda não lhe tinhamos dito a que iamos, á hora vespertina, ao escriptorio envolto em penumbra, e já elle se nos impunha á sympathia pelo clarão de intelligencia que lhe illumina o rosto e pelo brilho do olhar que lhe revela a pureza e a elevação dos sentimentos.

— O Cinema Brasileiro é a minha obcessão!...

E continuando a resposta que mal esboçara:

— Sou, como sabe, um dos mais antigos batalhadores deste ideal. Desde 1918 que venho lutando pelo desenvolvimento da nossa filmagem, não medindo esforços no sentido de vel-a progredir para orgulho nosso.

E, passando as mãos pela cabelleira:

— Não faz idéa como luto com os incredulos que apparecem a cada passo para convencel-os que o nosso Cinema está vencendo, tem possibilidades apreciaveis e que para o seu exito definitivo falta-nos apenas recursos materiaes!...

E a outra pergunta nossa:

— Sim, de facto não são poucas as difficuldades que têm surgido, mas não tem sido pouca a coragem, o patriotismo e o devotamento dos cinematographistas brasileiros, razão exclusiva pela qual aqui ainda se filma...

Agora, a maior alegria nos olhos:

— Mas essas difficiuldades todas são a promessa maior do triumpho definitivo, por que não ha realisação nenhuma que antes não tenha vencido grandes obstaculos!...

Manoel Ferreira de Araujo, com a mocidade de espirito que nelle é um caracteristico expressivo, evocava, agora, o primeiro "film" em que figurou. Fôra — e elle se lembrava como se o facto fosse de hontem!... — em principios de 1918. "Alma Sertaneja" revelara-o nas vestes de um padre, sisudo e austero. E —

MANOEL F. ARAUJO EM "BARRO HUMANO".

NO "HEI DE VENCER"

Em "Alma Sertaneja" onde estreou no Cinema.

NAS "AVENTURAS DE GREGORIO"

CÉO ESQUECIDO NA TERRA!

coincidencia estranha — a primeira exhibição do "film" fôra numa sexta-feira, 13 e — ahi talvez a memoria lhe falhasse — do mez de Agosto. Quando annunciaram "Alma Sertaneja" houve quem sorrisse de desdem e de incredulidade... Mas, exhibida, a fita nacional agradou tanto que boccas mliciosas affirmaram que ella era... estrangeira!...

— Quaes os outros "films" em que "posou"? Araujo, sem titubear confiado na memoria forte:

— Em seguida a "Alma Sertaneja" "posei" para "Ubirajara", na qual incarnei um indio velho, pae do Cacique; depois em "Coração de Gaucho" "Cavalleiro Negro"; "Convem Martellar" e "Augusto Annibal quer casar"...

— Qual o seu melhor trabalho?

— Precisamente no "film" em que não lhe falei...

E depois de uma pausa:

— No "Barro Humano". Ahi, se bem que o meu papel não seja o papel que eu mais aprecio, dizem os entendidos, vou muito bem em scenas admiraveis nas quaes a naturalidade se casa com a nitidez da photographia...

— Que pensa do "Barro Humano"?

— Que é um grande, um inconfundivel trabalho da cinematographia patricia.

Tenho quasi absoluta certeza que "Barro Humano" servirá de ponto de partida para uma nova phase do nosso Cinema ainda incomprehendido!...

E, mais e mais empolgado pelo assumpto:

— Gente para trabalhar — não nos falta, creia. O brasileiro tem aptidões admiraveis e uma accentuada inclinação para o Cinema, disso dando provas expressivas os artistas que têm figurado nos nossos poucos "films".

Tivessemos recursos financeiros e, sem nenhum exaggero, lhe asseguro, ninguem competiria comnosco.

Agora, numa expressão de viva sinceridade:

— E isso porque a nossa terra tem os privilegios da natureza maravilhosa, o encanto dos mais lindos jardins e os trechos de paysagem mais arrebatadores!...

E, o enthusiasmo dos olhos transbordando pelas mãos tremulas:

— O Brasil é um pedaço do céo esquecido na terra!...

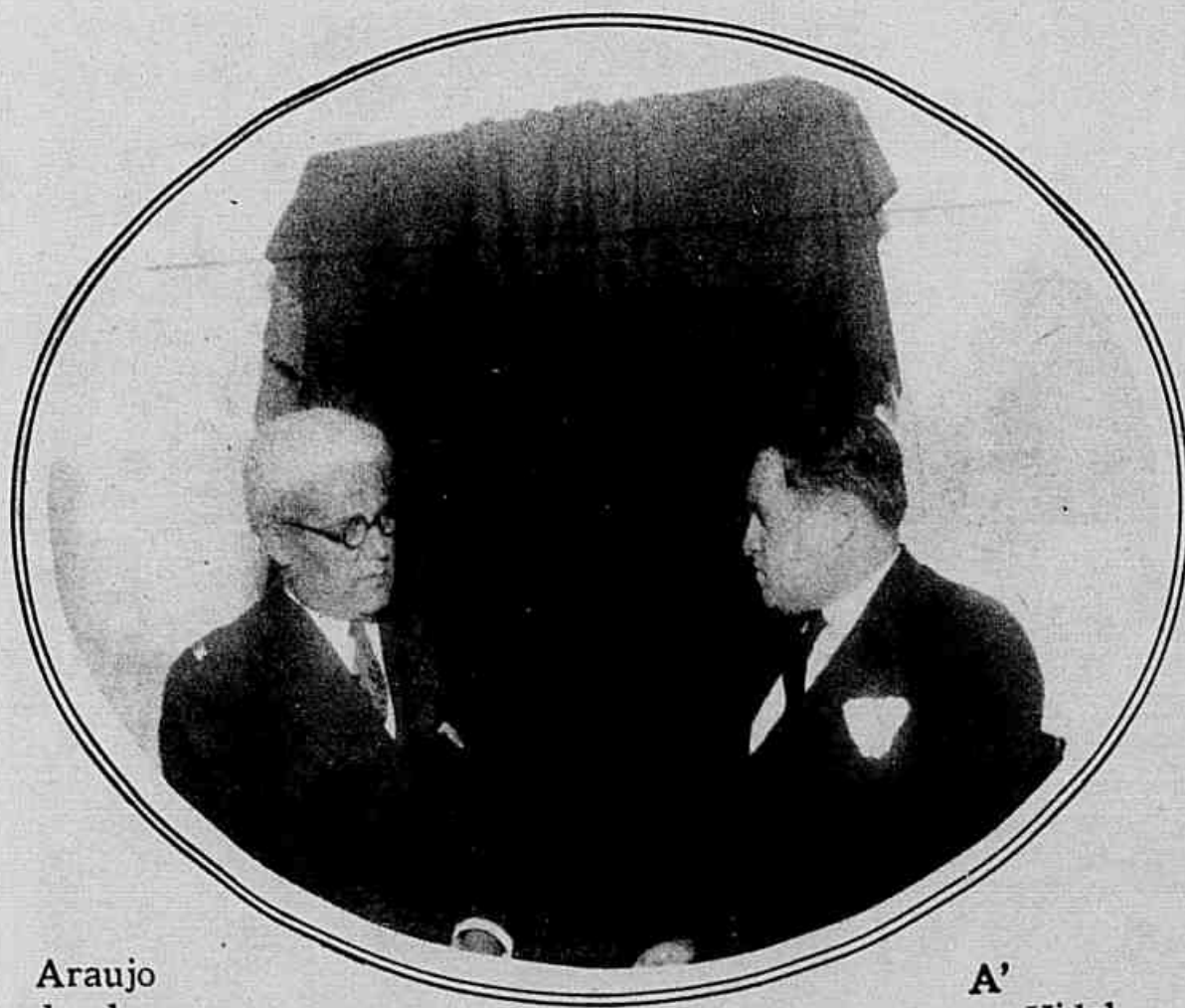
Quando se pensa em "filmar", aqui no Rio, um nome occorre, sempre em primeiro logar: o de Araujo. A elle recorrem logo no pri-

(Termina no fim do numero).

M. F. ARAUJO EM "AUGUSTO ANNIBAL QUER CASAR..."

"CAVALHEIRO NEGRO"

"CORAÇÃO DE GAUCHO"

"CAPITAL FEDERAL" E "UBIRAJA'RA

Araujo dando entrevista

A' Barros Vidal

Cossacos!

(THE COSSACKS)

Film da METRO-GOLDWYN-MAYER: — Lukashka, JOHN GILBERT; Maryana, RENE'E ADORE'E; Ataman, ERNEST TORRENCE; Principe Olenin, NILS ASTHER; Sitichi, PAUL HURST; A mãe de Maryana, DALE FULLER; A mãe de Lukashka, MARY ALDEN.

Amando de todo o coração a encantadora Maryana, uma flor daquelles campos em que elle, Lukashka, era apenas um guardador de rebanhos, o rapaz sentiu, um dia, que tambem aos olhos de sua amada elle não era um homem completo, por não ser um cossaco. E numa occasião em que todos aquelles barbaros guerreiros, não supportando mais a quietude do seu feitio, agarraram-n'o, e, na praça da aldeia, submetteram-n'o á maior das humilhações, vendo Lukashka que tambem Maryana ali estava, com um riso escarninho nos labios, a debochal-o, — elle o que até então fôra um justo, um bom, um sacrificado ao trabalho honesto dos campos, mas não um cossaco, não um homem como todos queriam, decidiu ser, tambem, um cossaco, como o pae!

A primeira façanha de Lukashka, presa de uma febre exaltada de commetter bravuras, foi espancar o pae, quando este procurou exprobar-lhe o procedimento, que déra causa, com toda a razão, á humilhação em plena praça publica. Deante da audacia com que o filho o enfrentara, os olhos de Ataman fuzilaram: Lukashka, afinal, era um homem, poderia ser um cossaco, porque só um cossaco seria capaz de espancar o proprio pae, quando este o desagradasse!

E naquella mesma noite, numa perseguição a prisioneiros que pretenderam escapar-se da vigilancia dos cossacos, Lu-

Por seculos e seculos os Tzares da Moscovia — os "paes de Moscou" — haviam achado prudente não intervir com "aquelle gentil trigueiro que combatia os Turcos nos desfiladeiros ermos do oeste"

Era desse gentio a legião de cossacos da Sagrada Russia, homens simples como creanças, crueis como féras, amantes do prazer e de fartos manjares regados a Vodka, senhores de uma audacia sobranceira á propria morte.

Dentre todos, destacava-se a figura impressionante, quasi cruel e assustadora, de Ataman, o mais forte e audaz de todo o clan. Nas lutas feridas através a extensão de todas aquellas "steppes", Ataman era o mais cossaco de todos elles, era o idolo maior daquelles brutamontes. Mas Ataman, voltando das cruentas guerrilhas, nunca se sentia feliz: desgostava-o o filho, Lukashka, a quem toda a aldeia e todos os cossacos chamavam o "femasculo", por causa da sua aversão á guerra, ás façanhas barbaras dos cossacos. Não que Lukashka fosse um homem falho, de maneiras afeminadas, mas apenas por isso, por detestar as guerrilhas e a audacia iniqua das legiões de que seu pae era a grande figura.

kashka provou do que era capaz, no seu modo novo de ser. No dia seguinte, porém, a primeira figura que deante delle surgiu, foi Maryana. A sua amada, conquistada pela bravura que elle demonstrára, jurava-lhe agora amor eterno, pedindo que a perdoasse e que nunca a esquecesse.

Lukashka, entretanto, mostrou-se sobranceiro, e partiu para mais um chóque dos cossacos com as hostes turcas. E embora amando, mais do que nunca, a sua querida Maryana, elle partiu como não a amasse mais, completamente alheio aos seus rogos de perdão e juras de amor.

Nos campos de lutas, Lukashka, agora, era o idolo de todos os cossacos, embora Ataman ainda não fosse figura apagada. E na aldeia, Maryana, agora, recebia as attenções do principe Olenin, que recebera ordem de seu pae, o Tzar, de casar-se quanto antes. Crendo que Lukashka não a amava mais, e desejosa de dar-lhe uma lição, Maryana embora não amasse o principe acceitou todas as suas propostas. Quando, um dia, voltando de uma das suas maiores pelejas chegou á sua aldeia, soube da nova, e quando, dias depois, realisavam as bodas, com todo o cerimonial dos dominios cossacos, o bravo guerreiro appareceu. Maryana não poude reprimir um grito nervoso, nem Lukashka poude dominar o ardor do seu temperamento andacioso e forte, assustando a quantos ali estavam e principalmente a Olenin, o noivo, mas de todo o modo o casamento estava feito.

Desgostoso, mas sem descer da sua altivez que dia a dia mais apaixonava o coração de Maryana, Lukashka partiu com o pae para mais um refrega com os turcos, que aliás agora estavam sob a ajuda do Tzar, mas ajuda que os cossacos não respeitavam. Emquanto isso succedia, porém, Maryana com o esposo deixava a aldeia cossaca e partia para a côrte. Surprehenderam-n'os no caminho, porém, guerreiros turcos, que saciaram a sêde de vingança pela perseguição cossaca, no principe Olenin. Maryana foi capturada, mas Lukashka, sabendo do occorrido, lançou-se em perseguição as legiões turcas, sendo, não obstante a sua bravura, preso com seu pae e Maryana.

Ataman, não resistindo aos martyrios a que o submetteram os barbaros turcos, expirou, depois de dizer que o filho, para seu orgulho, fôra um verdadeiro cossaco. Não faltaram soccorros a Lukashka e a Maryana. Mas Lukashka não foi salvo pelos braços e pela audacia de outrem, mas sim pelos seus proprios esforços e valentia. Era um cossaco! Gritava-o toda a sua aldeia e exultava com isso o coração de Maryana, para quem elle era um super-homem.

E quando, de volta á sua terra, entrando pela porta da estrada seguido de todos os seus guerreiros e acompanhado de Maryana, Lukashka ouviu o bimbalhar sonoro e majestoso dos sinos do templo do culto cossaco, sentiu a alegria forte e intraduzivel de erguer para o céo os olhos penetrantes e agradecer em silencio a ventura gloriosa de ter sido um bom cossaco e de ter merecido o coração da mulher que o levara a honrar o caracter do seu povo, da gente do seu sangue...

WALDEMAR TORRES

Joseph Schenck deu a conhecer um projecto de consolidação das actividades da United Artists em uma só corporação cinematica de proporções gigantescas, cujo primeiro acto seria vender a metade de suas acções a Warner Brothers, por cerca de vinte milhões de dollares. Formar-se-á uma nova empresa, que será designada com o nome de United Artists Consolidated Inc., que ficará constituida das seguintes companhias: United Artists Studios, Art Cinema Company, Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Charlie Chaplin, D. W. Griffith, Gloria Swanson, Samuel Goldwyn e Features Productions Inc.

O director da secção de T. S. F. da Administração dos postes allemães acaba de annunciar que, antes do fim do corrente anno, a estação de Berlim poderá transmittir films cinematographicos ás casas particulares.

Estourou um formidavel escandalo em Moscou. Descobriu-se que a "Sociedade Anonyma da Imprensa Cinematica e Theatral" se vendia escandalosamente, elogiando máos films e atacando as empresas que lhe não davam propinas. Além disso o jornal "Ecran Sovietique" foi accusado de se referir ás estrellas da téla no tom mais licencioso que se póde imaginar.

Esses factos têm tanto mais importancia quanto se sabe que o Cinema russo é mantido pelo governo. Onde está a sinceridade do Cinema russo? Tem a palavra Leon Moussinac.

Tres annos foi o espaço de tempo gasto por King Vidor para convencer os chefes da M. G. M., de que uma historia dramatica sobre a vida dos negros nos E. E. U. U. poderia ser transformada num grande successo de bilheteria. E na proposta que fez para escrever o original e dirigir o film ainda teve que comprometter-se a renunciar ao seu salario semanal até o termo da filmagem e a exhibição publica, quando o receberá, si o film causar successo.

Agora, segundo as ultimas noticias, parece que o film causou tão bôa impressão aos "executives", que resolveram introduzir nas suas sequencias um pouco de dialogo...

Na sua primeira distribuição de honras aos trabalhos do Cinema, a Academia das Artes e Sciencias Cinematographicas conferiu premios individuaes ás seguintes personalidades da Arte Setima: aos directores King Vidor, Herbert Brennon e Frank Borzage; aos artistas Janet Gaynor, Gloria Swanson, Emil Jannings e Richard Barthelmess; e aos scenaristas Benjamim Glazer, Alfred Cohn e Anthony Coldewey.

Cecilia B. De Mille, filha de Cecil, o homem a quem não se diz "não", tem um importante papel em "The Godless Girl", o ultimo film que elle dirigiu para a Pathé, antes de ir para a M. G. M.

King Baggot voltou á Universal City onde tomará conta da direcção de "Let Me Explain", o proximo film de Reginald Denny.

SCENAS DO FILM "CAIXA DE PANDORA", EM QUE LOUISE BROOKS FOI FILMADA NA ALLEMANHA...

FRED KOHLER *NA SUA RESIDENCIA*

MAIS VILLÃO-MAIS QUERIDO!

E' um goso para elle, desancar os herões e subjugar heroinas ás violencias dos seus máus intentos. Sente-se satisfeito quando esbofeteia uma avózinha de cabellos brancos e recusa sustentar sua familia. Mas tudo isso, só na téla, já se vê. Fóra dali, elle é coisa um pouco differente. O nome e o perfil de Fred Kohler tem tido pouca evidencia nos cartazes. Kohler não é um artista feito pela "reclame", nem tão pouco é o seu nome uma expressão domestica como o de Jack Dempsey ou John Gilbert.

Elle é um producto do seu proprio esforço e vem de longa data creando o seu nome nos papeis de cynico. Fred Kohler é o mais rude o mais ruim, o mais odioso villão de quantos conhece a téla. Nada tem de bello, mas é uma figura de apparencia escorreita, e que nos dá a impressão de que seria capaz de armar a especie de luta a que gostariamos de assistir. E, ao contrario do que poderieis talvez pensar, Fred é um homem de familia com um rancho lá em San Fernando Valley, e um terreiro cheio de gallinhas e algumas laranjeiras com que se occupar.

Mas com os seus cem kilos de carne e o seu metro e oitenta de altura, Fred não é pago para ser bonito. Os seus cabellos não devem ser cuidadosamente penteados nem as suas roupas correctamente passadas.

Elle é pago para ser feio, e quanto peor, melhor.

"Quanto peor pareço, diz elle, melhor me saio". O papel mais antipathico que já representei, aquelle em que mato o pae da pequena, aleijo seu irmão para toda a vida e quasi sacrifico aos meus perversos intentos a heroina, foi o que maior numero de cartas de fans me valeu. Cartas que começavam assim: "Meu caro Fred: Você é o mais villão, o mais rude bruto do mundo" e terminavam:

"Todo o meu amor eternamente."

Que prova isso? Que pretendiam essas missivistas?

"Si por um breve lapso eu esmoreço um pouco nos meus papeis, ou si acontece que o meu papel não exige feitos tão brutaes, tenho logo o aviso. São centenas de cartas num mez. E estas cartas não são no mesmo estylo das que citei acima. Indagam-me ellas com ironia e sarcasmo si estou me tornando poltrão, ou outra qualquer coisa egualmente pejorativa. Querem saber por que razão não agarrei o "leading-man". Por que não liquidei completamente o pae da pequena? E por que diabo, em nome de tudo quanto significa baixeza, consenti eu que no final a heroina escapasse das minhas garras?

DESCONFIO QUE O HOMEM DA CAVERNA, NÃO E' UMA COUSA PREHISTORICA, DISSE FRED KOHLER

"Os jornaes vivem hoje em dia cheios de casos em que figuram como protagonistas rapazes que ainda são quasi meninos e pequenas coquettes. Gente cheirando a cuero como assumpto de primeira pagina de escandalos! Imagine! E não se esqueça tambem que o homem popular do momento é o typo de bigodes retorcidos e retezados. Ora, si esse é o typo preferido pelas mulheres, que é então que me escreve? Francamente, eu gostaria de saber. Que é o que leva certas mulheres, a sympathisarem com o herõe e outras com o villão, Desconfio que o homem da caverna não é uma coisa prehistorica, como os livros querem que se creia.

"Os personagens que interpreto são invariavelmente typos desalinhados, grosseiros e sem educação. Roupas sujas, cabellos que parecem nunca ter visto pente desde que surgiram na cabeça, habitos desasseiados; o mais perfeito contraste, emfim, com o rapaz que janta de smoking e traz os cabellos reluzentes e perfumados e não se esquece da manicure. Mas talvez que as sympathias pelo meu typo sejam porque o villão é quasi sempre o homem mais forte do film. As mulheres gostam dos homens fortes e valentes.

"Representar é sempre um trabalho difficil, mas não ha difficuldade maior do que representar papeis de villão. Os outros papeis recebem a collaboração de um ambiente artificial. Mas o papel do mau não conta com os adjutorios dos bellos da heroina ou da bella apparencia; a sua creação é o resultado de um esforço lento e laborioso.

"Ser villão no Cinema é o mesmo que ser um individuo pago a tanto a hora para amargurar uma linda rapariga ou dar pancada num bello

(Termina no fim do numero)

ANJO

("THE SHOPWORN ANGEL")

PERSONAGENS:

Daisy Heath . . . . NANCY CARROLL
Guilherme Tyler . . . . GARY COOPER
Bailey . . . . Paul Lukas
Jerry . . . . Roscoe Karns

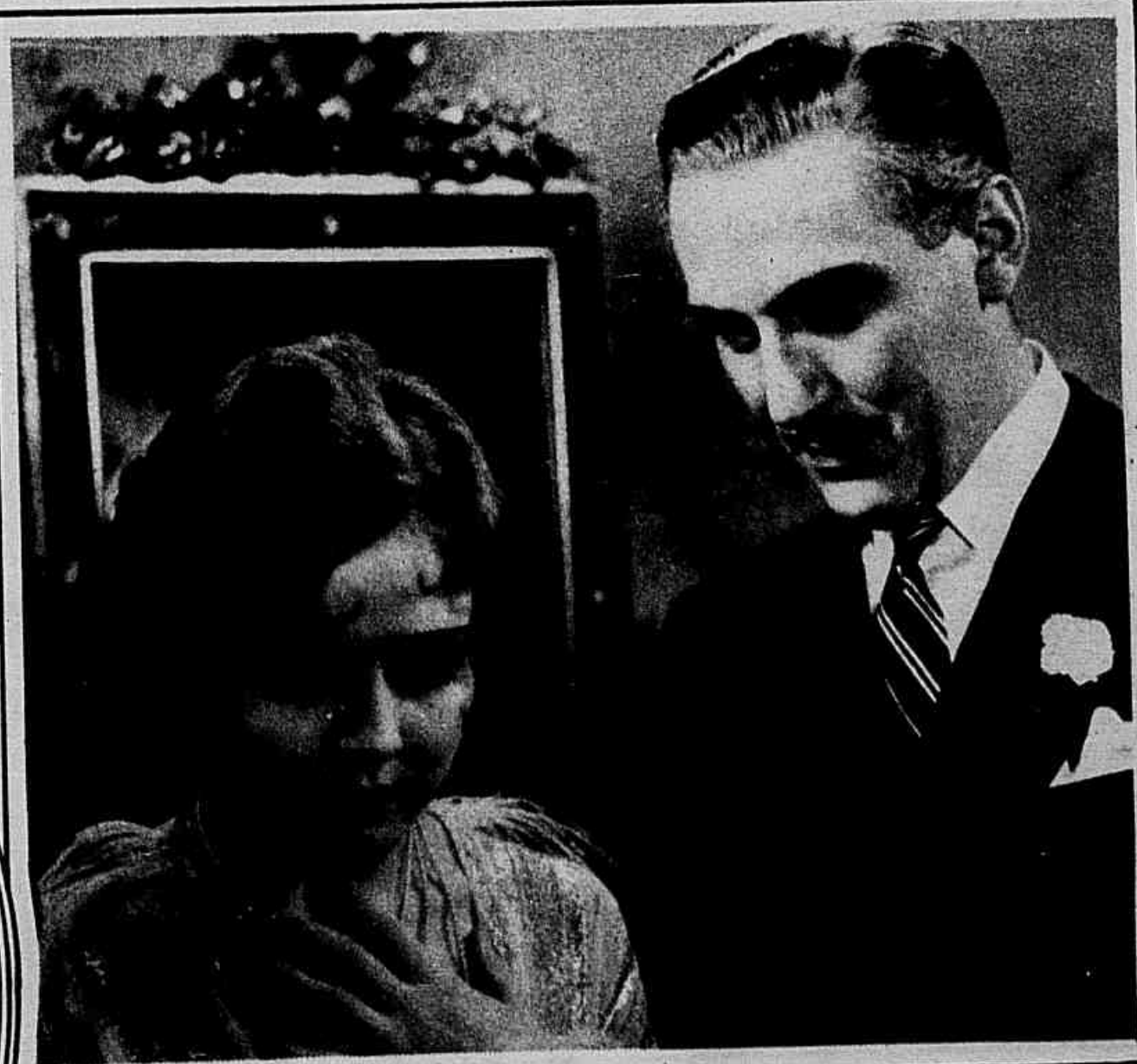
Direcção de RICHARD WALLACE
Film da "PARAMOUNT"

As palavras do Presidente Wilson, annunciando a entrada dos Estados Unidos na Grande Guerra, desencadeiaram por toda a União uma formidavel actividade. Passados poucos dias, atroam as ruas de Nova York, habituadas ás actividades pacificas dos habitantes da metropole, as bandas que precedem os regimentos, prestes a embarcar para a Europa.

São essas fanfarras que uma manhã acordam do seu somno matinal Daisy Heath, uma corista de theatro que se deitou tarde como sempre e só desejaria continuar a dormir. A criada informa-lhe que são os bravos galuchos que passam na rua. Mas bem se

Peccador

importa Daisy com os homens que vão para a guerra! E irritada, ella de novo se aconchega no seu "édredon" para reatar o somno interrompido, quando tilinta o telephone. E' do theatro que a chamam para o ensaio. Daisy não está porém em maré de incommodar-se, e ao ensaiador que insiste e a ameaça, responde que as multas dos ensaios a que faltar, o seu protector as pagará gostosamente!

Sim, porque Daisy tem um "protector". E' Bailey, um quarentão rico que vê as coisas do amor através de uma

philosophia cheia de indulgencia, e que quer bem a Daisy, com todas as desigualdades e demasias do temperamento que ella tem. Em breve, eil-o que apparece para a sua visita matinal, trazendo a revista que publicou o retrato de Daisy, após o seu successo theatral recente.

Na rua, passam de novo os regimentos. De uma das companhias, faz parte um galucho que, sem perder o rythmo da marcha, dilata os olhos de espanto ante o casario formidavel que margina os dois lados da rua. E' Tyler, che-

(Termina no fim do numero).

A VIDA PRIVADA DE CHARLES FARREL

COM SUA MAMAE. NA SUA CASA. E NA ESTANTE DE BAIXO, A PHOTOGRAPHIA DE JANET GAYNOR...

Programma Serrador — Direcção de Hendi Diamant Berger.

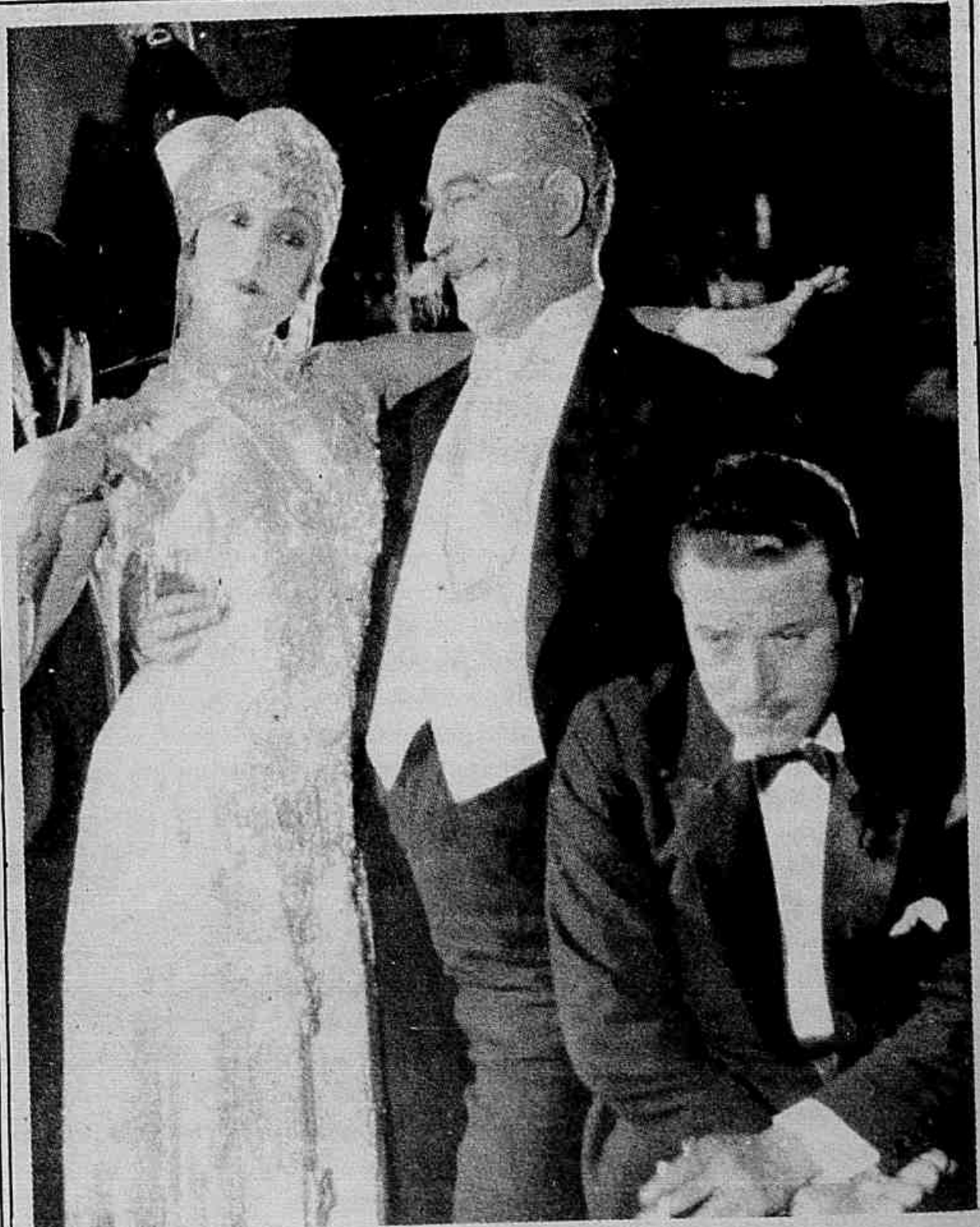
Personagens: Duque de Tiercé, Aimé de Simon Girard; Diana Shaw, Danielle Parola; Jeremias Shaw, Jim Gerald; Conde de la Chapelle, Marcel Vallée.

Outr'ora, os duques de Tiercé combatiam nos torneios, perante os lindos olhos de sua amada, em conquista do seu coração. Hoje, que a palavra "torneio" se traduz por "match", vemos o actual duque de Tiercé em uma disputada partida de tennis, em um campo americano, e a sua amada é uma joven, loura e linda americana, Diana, a filha de Jeremias Shaw, o rei do charuto. Outr'ora os principes raptavam as pastoras; hoje são as filhas do povo que raptam os duques e, como o amor anda depressa, muito depressa mesmo, Jeremias Shaw, que começou a sua vida apanhando as pontas de cigarros e charutos para com ellas fabricar novos cigarros e charutos, acabou tendo por genro um authentico duque, cujo nome consta com destaque do Gotha.

E, depois de alguns mezes que levaram correndo mundo, os dois casadinhos se foram para o solar dos Tiercé, em Paris. Diga-se a verdade, Diana não poude logo habituar-se aos costumes novos, para ella, mas muito velhos na aristocracia franceza. A vida ao ar livre, de pyjama pela manhã, tomando o seu presunto com ovos ao som de uma victrola, escandalizava os velhos servidores do castello. Mas Diana não queria saber disso.

Mas os tempos foram se passando, mal ou bem, até que chegou o dia em que o casal teve de partir para a vivenda do "tio Adhemar", Era este tio Adhemar um duque tambem, e tambem com o seu solar. Era o chefe dos Tiercé e de outros ramos de familias descendentes das epocas dos cruzados, e por isso todos tinham por convenção que haviam de passar quinze dias

(Termina no fim do numero.)

OS TRANSATLANTICOS

Em Holocausto

As transformações plastico-cirurgicas. Que ensanguentadas e perigosas que são! Ellas foram imaginadas para o beneficio do genero humano, mas na mais das vezes só causam miserias e desgostos.

A Cinelandia, onde a belleza é quasi sempre condição essencial de triumpho, engorgitada de uma clientela prospera e rica, offerece aos cirurgiões da belleza, campo vastissimo para o exercicio das suas actividades. Para uns é um trabalho primoroso de alta valia que significa enriquecimento de individualidade e o inicio de uma nova vida. Para outros não passa de um esplendido meio de fazer fortuna rapidamente. E a esses pouco se lhes dá que fiquem na estrada muitas victimas, muitos rostos mutilados.

São centenas e centenas as mulheres que, sob o tratamento desses charlatãos e "fakires" de fancaria, se vêem estropeadas em baldadas tentativas de reducção de ancas, mutiladas em operações faciaes e terrivelmente enve-

VIRGINIA BRADFORD TAMBEM RECORREU AOS INSTITUTOS DE BELLEZA. P'RA QUE? ELLA JA' E' TÃO LINDA!

O NARIZ DE MARION DOUGLAS ERA LIGEIRAMENTE TORTO... AGORA ESTA' DIREITINHO.

Não ha abysmo pavoroso, nem barreira formidavel que a mulher não vença em prol da belleza.

Soffrimento é a palavra de passe. Admiração é o galardão temporario. Desfiguração eterna é o risco horroroso.

Mas não ha inferno que as mulheres deixem de enfrentar em nome de Venus.

Esta é a parte philosophica. Deixemol-a de lado. Passemos a encarar os factos veridicos que conseguimos catalogar, após dias e mais dias de investigações acuradas, levadas a effeito nas fabricas de belleza, nos palacios de rejuvenescimento e nos emporios de cirurgia plastica, que surgiram da noite para o dia e vicejam pomposamente em torno do centro cinematico de Hollywood como cogumellos num valle sombrio...

Los Angeles e seus suburbios estão sobrecarregados com essas instituições. Variam extraordinariamente de typo. Vão desde o modesto estabelecimento dos suburbios, onde as portas são fechadas com violencia mesmo na cara do jornalista curioso, até ás luxuosas installações do Wilshire Boulevard, que annuncia mocidade de corpo e de rosto, com gigantescos annuncios luminosos, em que abundam mulheres semi-nu'as.

Uma visita a qualquer destas ultimas nada de alarmante deixa transparecer. A' porta qualquer pessoa é recebida com extrema delicadeza por uma senhora a quem tratam de Madame, e que é nada mais nada menos, que a alta sacerdotiza de todos os complicados apparelhos geradores de linhas estheticas. Madame, graciosamente, sem pressa, explica como se dão os seus miraculosos tratamentos. Ella possue sempre uma formula muito sua, descoberta na Russia, na França, na China ou em outro qualquer paiz que escolha no momento...

Na verdade nenhum desses estabelecimentos de belleza se atreve a ir até operar os que os procuram; quando se apresenta um caso complicado, um rosto a ser afinado, um queixo a ser aformoseado, Madame limita-se a registrar o caso como seu e o transfere a um cirurgião plastico de grande reputação, si o paciente tem sorte e a um medico qualquer, sem nome mesmo, se o freguez não lhe cae nas graças.

á BELLEZA

nenadas em exquisitos processos de emmagrecimento.

A esposa de um famoso comediante de Hollywood atravessará o resto dos seus dias com o rosto velado devido a pavorosa carnificiná de um cirurgião a quem ella confiou a tarefa de corrigir uma ligeira imperfeição do seu nariz.

A pequena "flapper" de um dos studios menores submetteu-se a uma perigosissima e penosa operação para diminuir de peso, — e nada conseguiu, alem do soffrimento mais atroz.

A noiva de um director de comédias está processando um cirurgião por lhe ter tirado quasi que completamente a sensibilidade da bocca de tanto lhe reduzir os labios.

Entretanto, esses casos não são sufficientes para a condemnação da cirurgia plastica. Entre os profissionaes deste ramo existem homens que consideram o seu trabalho como um beneficio á humanidade, uma opportunidade de corrigir os defeitos da natureza e restituir a felicidade aos mutilados em accidentes.

Entre elles, dominando todos, reina altaneiro o Dr. W. E. Balsinger, que passou os annos da Grande Guerra a reconstruir os rostos deformados dos soldoados:

Elle despreza o titulo de doutor de belleza. O seu estabelecimento é o mais simples deste mundo. E' constituido de tres salas, uma para consulta e as outras duas para operações. Os seus unicos auxiliares são uma trenadissima enfermeira e um rapaz para receber os clientes.

E' a esse homem, já um tanto maduro, de espirito robusto e jovial, que muitos dos astros da téla se dirigem em busca de correcção para as suas deficiencias de corpo e de rosto.

Espalhados pelas paredes de suas salas encontram-se photographias autographadas de Ruth Taylor, Jack Dempsey, Virginia Bradford, Helen Ferguson, Duane Thompson, Marian Douglas, Lola Todd, Harlan Tucker, Joe Benjamin, senhora Harry Langdon, Adamae Vanghn e muitas outras figu-

QUEM SABE SE JOAN CRAWFORD TAMBEM NÃO SE SERVIU DE ALGUM CIRURGIÃO MAGICO.

O NARIZ DE RUTH TAYLOR ERA CHATO. COM A OPERAÇÃO FICOU BEM BONITINHO.

ras celebres do mundo scintillante de Hollywood — todas com inscripções de alta gratidão pelo seu trabalho.

"A gente de Cinema é a minha melhor clientela — diz o Dr. Balsinger — Entre elles encontram-se algumas das minhas operações mais bem succedidas. A maior parte das operações plasticas que tenho feito em gente da téla é de correcções nasaes."

"Ha annos passados Jack Dempsey me procurou. Tinha o nariz grandemente deformado pelos terriveis combates sustentados durante a sua carreira de "box". Pretendia retirar-se do "ring". Queria, portanto, passar o resto dos seus dias com um orgão nasal apresentavel. Demais elle sonhava entrar para o Cinema... "Helen Ferguson tambem tinha um pequenino defeito no seu nariz, defeito que pude corrigir.

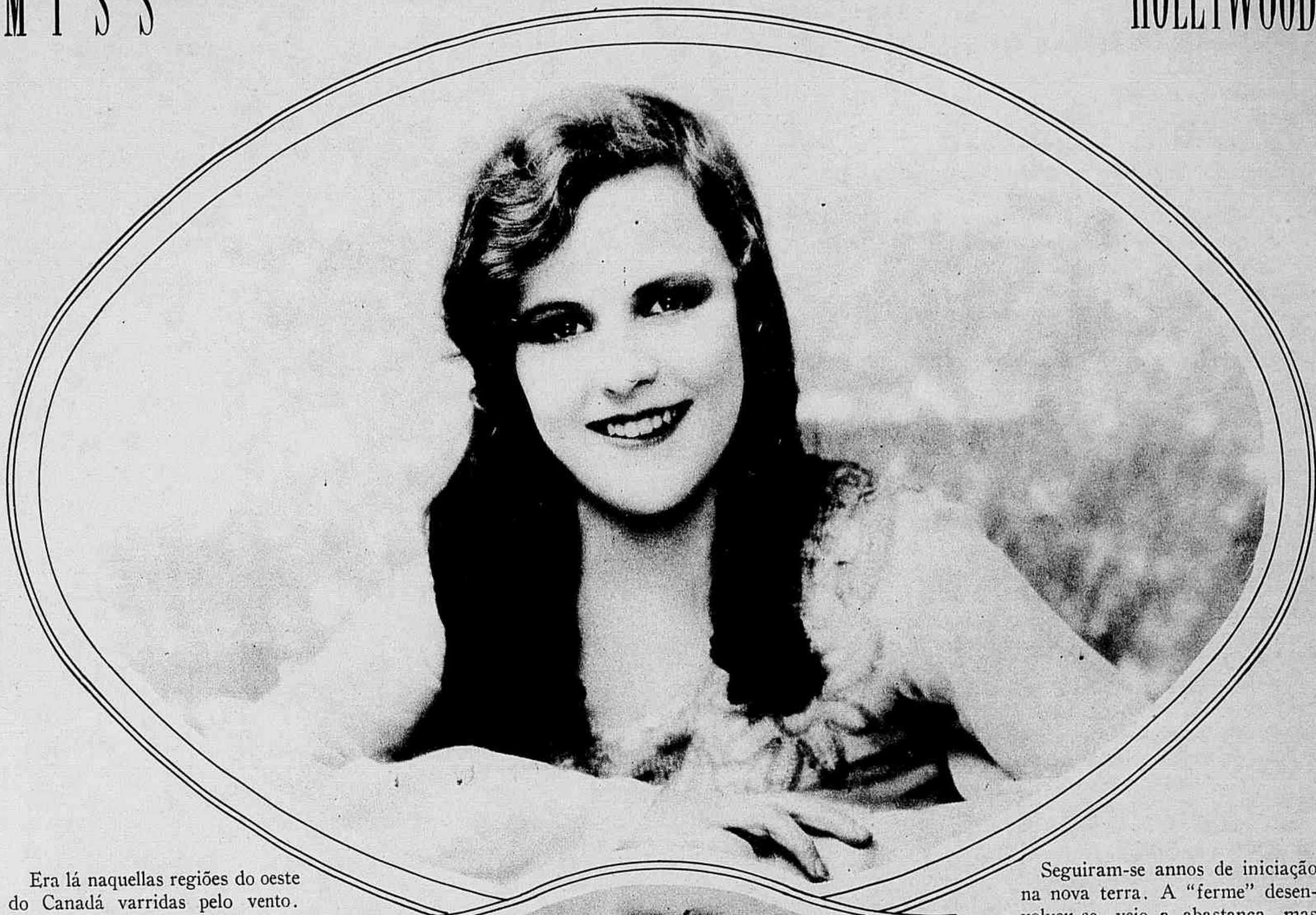
O nariz de Ruth Taylor era demasiadamente chato. Foi preciso afinal-o, levantando-o.

Adamae Vanghn tinha o seu muito pontudo. O de Duane Thompson apresentava o mesmo aspecto do de Ruth Taylor. O de Marian Douglas era ligeiramente torto. E o de Joe Benjamin, quebrado."

"Foram todas operações mais ou menos faceis. Não foram dolorosas. Nunca precisei do auxilio do hospital. Realiso-as aqui mesmo no meu consultorio e geralmente logo após o paciente sae só, por seu proprio esforço."

"Desde já peço licença para condemnar todo e qualquer tratamento que tenha por base a diminuição da carne das ancas e tornozellos para effeito de emmagrecimento. A gordura

(Termina no fim do numero).

MISS HOLLYWOOD

Era lá naquellas regiões do oeste do Canadá varridas pelo vento. Um dia Mamãe Cloutman chamou Papae Cloutman para uma conversa dentro de casa, na "ferme". Andavam-lhe na cabeça umas tantas coisas que ella precisava descarregar.

Mamãe Cloutman estava cansada de viver naquelle ermo solitario. Ella e seu marido viviam confortavelmente na Inglaterra, alguns annos atraz, quando ás mãos de Papae Cloutman veio parar certa literatura incandescente, que falava de fortunas a serem conquistadas na provincia de Alberta, no Canadá. E eram quadros de immensas e ondulantes pradarias, de trigaes curvados ao peso das espigas e de familias vivendo felizes e prosperas, "lá onde o Oeste começa". Papae Cloutman sentiu-se de subito fatigado do seu emprego numa casa editora de Londres, e suspirou por um logar onde se pudesse expandir.

"Podemos arranjar um pedaço de terra lá, argumentava elle, e plantar trigo, e ter uma vacca, criar gallinhas, e viver no ar puro que Deus nos deu, longe deste horrendo nevoeiro".

Com o tempo, Mamãe Cloutman se deixou convencer,e elles disseram adeus aos velhos amigos da Inglaterra e fizeram-se de vela para a America — rumando para aquelles vastos e ondulantes prados. Immigrantes! Colonisadores! Duas das 86.796 almas que o Reino Unido despejou no Canadá, em 1906.

Inspecção pelos funccionarios do serviço de immigração, na costa do Atlantico; uma longa viagem de estrada de ferro, e Julian Cloutman e sua esposa desembarcaram numa estaçãozinha deserta das longinquas terras de prados ondulantes do Canadá.

BARBARA KENT

Foi justamente no dia em que tive a maior decepção de minha vida, que realizei o sonho dourado dos meus desejos.

Seguiram-se annos de iniciação na nova terra. A "ferme" desenvolveu-se, veio a abastança, mas quanta solidão. Eram as longas noites de inverno, em que o céo septentrional se illumina de intermitentes clarões amarellos e vermelhos, cheias de lobos que vagueiam a uivar e de raposas a ladrar. E eram os ventos que sopram dias e dias sem parar, cortantes, glaciaes...

Na casa dos colonizadores vibrou o choro de uma creança, uma linda creança de olhos azues a que elles deram o nome de Barbara. A pequena Barbara fez-se uma menina de rara belleza. Aprendeu a montar, aprendeu a ler e cresceu como uma flor agreste, desabrochada naquelles campos de trigo e sentenciada a passar a sua existencia naquelles reconditos do Canadá. Foi então que Mamãe Cloutman se rebellou, e chamou seu marido novamente a falas...

...e quanto mais depressa, concluiu ella a conversa, passamos a vender estas coisas e sahir d'aqui, tanto melhor — melhor para nós e para Barbara".

Chance nº 1. Foi esta para a pequena Barbara a primeira de uma serie de chances que deviam transportal-a ao "spotlight" do mundo.

Dispondo do que era seu, a familia poz-se a caminho para San José, na California, donde pouco depois, se transferiu para Los Angeles. Ali, Barbara matriculou-se na High School de Hollywood.

Chance nº 2. Não tardou a se annunciar para Barbara. A sua resplandecente belleza chamou a attenção na cidade do film, sendo ella consagrada *Miss Hollywood* numa solemnidade civica. A chance nº 3 seguiu-se immediatamente.

(*Termina no fim do numero*)

Marjorie
Beebe

Cinearte

Dolores del Rio

Raquel Torres

Cinearte

Tom Mix

Com amor não se brinca

(PROGRAMMA SERRADOR)

Será exhibido — dia 13 no Cinema ODEON

Producção da FELSOM FILM

Lily Napalek . . . . Lily Damita
Principe Colalto . . . . Werner Krauss
Frantz Lewis . . . . Egon Jordan
Theodoro Napalek . . . . Karl Ettlinger
Floria Cavalini . . . . Erna Morena
Freda . . . . Maria Paudler.

Direcção de G. W. PABST

Eram recordações do passado... Cartas, em pacotes — Retratos de mulheres... E o principe Colalto ia revendo umas e outras, com vagar, quando sentiu a chegada do joven Frantz Lewis, seu amigo, filho de um recente millionario, fabricante de automoveis. Era o principe Colalto o ultimo de uma raça de nobres, que vinham figurando na côrte dos imperadores da Austria.

Amigos, ambos pareciam ter uma especial predilecção pela visita ao antigo paço imperial, ora sob a guarda de Theodoro Napalek, que tambem pertencia a uma familia que, de paes a filhos, sempre serviram os imperadores austriacos, como fieis mordomos do seu palacio. E o velho Napalek sentia-se orgulhoso, nesta época de dominio das republicas, em ser o depositario e conservador daquelle mobiliario que se conservavam intactos, como em um museu. Seria esse mobiliario que attrahia a ambos?

Não. Era Lily, a filha do velho Napalek, que os levava todos os dias áquella visita A juventude se sente attrahida para a juventude, e bem depressa Lily e Frantz se amavam. Entretanto o velho principe ainda não percebêra esse amor, tão discreto era elle.

Comtudo, o principe tinha uma amante — Florida Cavalini. Ella era a sua companheira por muitos annos já. Estava quasi envelhecida tambem, mas guardava ainda a sua belleza que tanto empolgára as platéas, quando ella apparecia no palco, qual prima-donna de uma companhia lyrica. Frantz promettêra ir naquella noite cear com o principe e a amante, antes, porém, obtivera permissão de Lily para ir vel-a, a sós... E dessa entrevista elle voltára trazendo a promessa da filha de Napalek de que se tornaria a sua esposa — como trouxera tambem uma linda miniatura que elle tanto admirára naquella visita, um pequeno retrato em esmalte, da mãe de Lily em trajes do seu tempo, mas um retrato que melhor se diria ser da propria Lily, tão parecidas eram mãe e filha.

Foi no correr daquella ceia no gabinete em que achavam que surgiu Freda, attrahida pela voz de Frantz, a quem ella amava. Uma doidivanas, essa Freda, que estava, no gabinete ao lado, com aquelle que presentemente sustentava o seu luxo, um pobre diabo que não fazia outra cousa que dormir a seu lado... Ella pediu um cigarro, e Frantz lhe estendeu a cigarreira, e foi dentro desta que Freda foi encontrar aquella miniatura. Aliás é preciso que se saiba que Lily a collocára ali, sem disso prevenir o seu noivo, como uma surpreza. A leviana Freda sentiu ciumes, e já não quer restituir o retrato ao pobre Franz. Ameaça, mesmo, na affirmação de que ella propria a res-

(*Termina no fim do numero*)

Assim, Lia...

"Progresso e Justiça" o film de Lia Torá que Julio Moraes financia e dirige, passou a chamar-se "Alma Camponeza"

Não se trata de uma producção pretensiosa, mas de uma satisfação que nossa embaixatriz do Cinema quer dar aos seus patricios, que tão merecidamente a têm confortado com a sympathia e interesse pela sua carreira cinematographica em Hollywood.

As primeiras scenas de "Alma Camponeza", já foram projectadas na residencia de Lia, e todos são de accordes em affirmar que Julio Moraes, está dando tratamento e direcção ao film bem acceitaveis..

Sobre o desempenho de Lio Torá, Yaconell affirma ser maravilhoso, o que não nos admira, pois sempre ella demonstrou grande vocação para o Cinema.

Vamos aguardar este novo esforço de Lia, esperando que ella seja bem succedida, e, fazendo votos que ella volte para nós, afim de collaborar comnosco, pela filmagem brasileira, onde existe apoio, sinceridade, e bôa vontade para que ella vença.

Fitas de Amor...

MARCELLINE DAY — MONTE BLUE.

MARTHA SLEEPER — HUGH ALLAN.

GRETA GARBO — NILS ASTHER.

Amores de Fita...

MARGARET MORRIS—ROBERT FRAZER.

OLIVE BORDEN — HUGH TREVOR.

Todo aquelle conjuncto de barracas de lona com a sua festa de sons e de bandeirolas de todas as côres lhe apparecia aos olhos como uma visão maravilhosa. E, avançando pelo parque de diversões ha poucos dias armado ali, Carlos que fugira do Collegio, se deslumbrava naquelle mundo embriagado de alegria.

Não se detinha aqui ante as evoluções do "carroussel" porque ali um estranho velhinho de guelas de gelo engulia chammas e mais adeante uma mulher entregava os labios sensuaes para o beijo envenenado de uma serpente. Andando, sem rumo, pelas avenidas daquella pequena cidade ambulante e demoniaca, Carlos se deixou ficar abstracto ante o pae, alma vagabunda e bohemia, que achou na vida incerta do circo attractivos irresistiveis e avassalantes e que, no tablado de

Sangue

(THE BARKER)

uma barraca fazia, em altas vozes, para uma multidão que o ouvia, o elogio da bailarina Clara, sua amante, que com elle trabalhava. Inundado de alegria Carlos correu ao encontro do pae que o censurou com energia dizendo-lhe que o queria vêr formado em Direito para seguir outro destino que não o delle, nomade e errante.

Carlos teve, entretanto, argumentos para abrandar a colera paterna e de tal modo o envolveu nas suas ternuras que acabou convencendo-o de que devia ficar ali ao seu lado.

Os sonhos do pae baquearam ante as supplicas do filho e daquelle dia em diante Carlos se integrou naquella vida bohemia cheia de seducções para o seu espirito. Mas, assim como para Tito o convivio de Carlos, o filho, foi uma grande felicidade, a sua apparição para Clara foi, nada mais nada menos, um motivo de sobresaltos, de apprehensões e revolta, porque a lente de augmento do ciume, que nella gravara as garras temiveis, fez-lhe nascer no cerebro as idéas mais desencontradas e tristes. Por isso Clara começou a sentir no intimo odio surdo pelo filho do amante que sem querer vinha qua-

Bohemio

Film da "First National Pictures", com Milton Sills, Dorothy Mackaill e Betty Compson.

si que separal-a delle e roubar-lhe parte dos seus carinhos e ternuras. E logo na primeira noite Tito fazia o amôr do amante curvar-se ao amôr de pae, mandando Clara dormir com algumas companheiras para dar o seu leito a Carlos. Humilhação maior, julgou ella, não lhe podia ser imposta ao coração de amante dedicada e fiel e sob a pressão da maior angustia procurou afogar no alcool todos os seus desesperos, surda aos conselhos de Dóra, bagagem do circo, sem coração e com os labios de toda gente...

O circo, naquella tarde havia terminado uma temporada naquelle povoado e no seu trem proprio já demandava o logar mais proximo, onde assentaria os seus arraiaes para no dia seguinte de novo partir, cumprindo o seu destino de judeu errante. Na solidão da cabine Carlos sentiu, vindo do compartimento contiguo ao seu, deliciosa confusão de vozes de mulher. Para lá se dirigiu e Clara vendo-o mostrou-lhe todo o seu odio dando-lhe de beber uma forte dóse de alcool. Em pouco a mais violenta embriaguez fazia o inexperiente Carlos tombar ali mesmo, mergulhado no mais profundo somno. E Tito, voltando á cabine encontrou entre Dóra e Clara, afflictas, o filho naquelle estado. Num relance, comprehendendo toda a extensão da maldade que tinham feito a Carlos, exasperou-se, ameaçando Dóra e travando violenta discussão com Clara, acabando os dois por combinarem uma separação definitiva.

Tito carregou o filho para a cabine, despiu-o e envolvendo-o nos seus carinhos, deitou-o rodeando-o dos cuidados maiores.

Nessa mesma madrugada Clara, sedenta de vingança, vendo frustrar-se o plano a que se traçara, de matar Carlos, com o revolver que Dóra lhe arrancou das mãos, numa crise ner-

(Termina no fim do numero)

A CASA É SUA!...

BETTY COMPSON FICARIA REVOLTADA SE TIVESSE DE INTERROMPER SUAS RECEPÇÕES...

E' um capitulo curioso o da hospitalidade em Hollywood; uma hospitalidade naturalmente um pouco mais complicada, muito mais agitada e um tanto mais pasmosa do que em qualquer outra parte.

Tomemos, por exemplo, o casal James Cruze, Mrs. Cruze é Betty Compson e com o seu marido constituem o mais famoso casal de amphitryões de Hollywood, com excepção, talvez, de Douglas Fairbanks e sua esposa, Mary Pickford, que em materia de receber adoptam a maneira internacional, de preferencia ás formas indigenas. Mas Betty e Jim vão pela maneira cordial e simples da terra e as suas recepções de domingos á tarde ao ar livre tornaram-se uma instituição.

A esse proposito, pode-se dizer que constituiram um verdadeiro successo, os cartões que o hospitaleiro casal enviou pelo Natal d'este anno aos seus convivas chronicos. O cartão tinha assim as dimensões de um mappa rodoviario, trazendo ao centro um sketch da casa de Cruze, circundada em todas as margens por uma serie de desenhos em que se via a fauna dos convivas, da variedade Hollywood, em disfarces caracteristicos, e tambem illustrações de alguns dos mais humoristicos aspectos dos problemas e complicações do padrão da hospitalidade local.

E já que mencionamos o cartão, não será fóra de proposito dar a sua summula. Em primeiro logar, ha a notar a atmosphera de alegre camaradagem e de faça-como-se-estivesse-em-sua-casa a envolver todo o conjuncto. A casa, o jardim, piscina de natação, aposentos, salas, cosinha, garage acham-se repletos de convivas que enxameiam, que se agitam, occupados cada um em fazer aquillo que lhes dá na telha. Betty e Jim mostram-se de pé na porta de entrada, recebendo um farrancho de convidados e a perguntar-lhes: "Tenha a bondade de dizer-me o seu nome", o que é um incidente particularmente typico das festas e da hospitalidade de Hollywood.

Typico de Hollywood, porque é costume, quando se annuncia que em tal ou qual casa se está realisando uma festa, uma vasta serie de pessoas que o dono da casa não convidou, principalmente pelo facto de nunca ter ouvido taes nomes nem saber si ellas existem, aproam logo, com o instincto que lhes vem de uma longa pratica, para o logar onde ha os comes e bebes que outra coisa, na verdade, não os leva ali, sinão o comer e o beber.

Phyllis Haver e Ona Brown, não ha muito, deram uma festa, para a qual convidaram, cento e trinta pessoas. Ao que se pôde contar, porém, compareceram tresentas e sessenta. Até duas ou tres da madrugada ainda entrava gente; iam entrando e, tomando o caminho da sala de jantar, sem se dar ao incommodo de cumprimentar as donas da casa, que, de resto, nunca tinham visto a maioria d'ellas. E as pobres raparigas viram-se em apertos, telephonando a todo momento para arranjar mais e mais provisões com que satisfazer a voracidade da nuvem de penetras.

Betty declara que essa coisa lhe acontece tantas vezes que ella já não se apavora, si um domingo á tarde lhe desabam em casa oitenta pessoas, quando se acha preparada apenas para receber quarenta.

"Quando providencio para quarenta pessoas e somente apparecem dez, como acontece algumas vezes, diz ella, sei que nós os de casa temos de comer da salada de frango que sobrou tres vezes por dia todo o resto da semana. Assim eu calculo uma media de pessoas e preparo-me de accordo com esse numero. Si o meu calculo é excedido... ora bem, estamos em Hollywood e todos comprehendem a coisa.

O desenho que mostra um convidado a collocar roupa de banho gottejante sobre uma

E JAMES CRUZE ESTA' DE ACCORDO COM A SUA ESPOSA!

PHYLLIS HAVER DEU UMA FESTA, NA QUAL COMPARECEU O DOBRO DO NUMERO DOS CONVIDADOS...

MARY PICKFORD, EM MATERIA DE RECEBER VISITAS, ADOPTA O SYSTEMA INTERNACIONAL...

poltrona estofada a brocado é pungentemente verdadeiro. Todas as donas de casa de Hollywood contemplarão esse desenho com sympathica comprehensão. E a dona de casa será muito feliz ainda, si a coisa não passar de uma roupa de banho, molhada sobre a poltrona. Muita vez, depois de uma festa, encontrareis bom numero de hospedes pela casa em attitudes de quem está perfeitamente á vontade, e tereis de supportal-os durante dias. Effectivamente, sabe-se de algumas pessoas que, terminada a festa, verificam haver-lhes sobrado um residuo de covivas que ali assentam acampamento durante todo o inverno.

Para taes convivas, ha no lar dos Cruzes, a pia dos hospedes. Isso, explica Betty, é a observancia de uma velha usança hespanhola de se collocar uma pia junto á porta de entrada, na qual os convivas que estavam nas condições de pagar a hospitalidade que lhes era offerecida, deitavam dinheiro para os que viessem depois d'elles e que, por ventura, carecessem de auxilio pecuniario. Assim pois, si no numero dos convivas dos Cruzes figura algum que se ache "entre contractos" (o que significa uma forma delicada de dizer que uma pessoa se acha sem trabalho), essa poderá ir á pia dos hospedes e d'ali retirar o sufficiente que lhe dê para comer no dia seguinte.

E' um gesto formoso e que, algumas vezes, tem a virtude de evitar que um conviva uma vez na casa não tenha mais vontade de sahir.

Em seguida temos o quadro da donzella a murmurar docemente a Jim: "O Sr. Cruze?" E a scena "pendant" que mostra outra joven semelhante a atravessar o relvado gritando: "Eu quero que o Sr. veja os meus retratos"

Essas scenas, egualmente, são não só typicas como praticamente inevitaveis em qualquer festa de Hollywood.

Em primeiro logar ha a

(Termina no fim do numero).

DOUGLAS ... TAMBEM...

ALICE WHITE

ESTA' AHI EM

"BROADWAY BABIES"

ELLAS

SÃO

DE...

BROADWAY!

AUDREY FERRIS

Pergunta-me outra...

DALMA AZEVEDO (Santa Rita do Sapucahy) — 1º Custa uns dois contos e poucos mil réis, mais ou menos. De Nova York a Los Angeles, terá que fazer uma viagem de trem, que leva 4 dias e 4 noites e a passagem não é nada barata. Tambem se póde ir por mar. 2º Sim, mandamos. 3º Em muitos. Não dispomos de tempo para procurar os nomes, assim como de espaço para enumeral-os. 4º Não, você está enganada. Ella é orphã de pae. 5º Não temos recebido novos retratos do artista que pede. Logo que recebermos serão publicados. Ha tantos romances mais bonitos que "A Rosa do Adro" e que ainda não foram filmados; além disso o que se refere já foi filmado. Quer um conselho: fique por aqui mesmo. A vida dos "extras" em Hollywood cada vez se torna mais difficil, ainda mais agora, com os films falados... Procure primeiro tomar parte em uma scena qualquer de um film brasileiro. Tem tempo para escolher nomes. Leia uma grammatica ou um vocabulario da lingua ingleza; o que escreveu não está certo.

AZIL NOROEGON (Rio) — A pessôa que envie a esta redacção, duas ou mais photographias, com todas as suas caracteristicas, endereço, telephone, etc. e logo que seja preciso para qualquer uma das fabricas, um typo como o seu, será chamado.

OPERADOR

MARIE PREVOST

LOUISE BROOKS (S. Paulo) — A respeito deste caso, todos os jornaes do Rio deram a seguinte nota:

"Hontem compareceu espontaneamente no juizo de menores, o Sr. Adhemar de Almeida Gonzaga, principal organisador da fita cinematographica nacional "Barro Humano", e informou que nella não toma parte de forma alguma a menina photographada na revista alludida pelo Dr. Mello Mattos, e sim uma outra e mais quatro meninos, para os quaes vae requerer a necessaria licença legal; assegurou que aquella fita nada contém contra a moral e os bons costumes, como verá S. Ex., na exhibição preliminar, para a qual o convidou; e affirmou que os papeis distribuidos aos menores são compativeis com a sua idade e a decencia, apresentando-lhe photographias das scenas em que elles tomam parte.

Em vista, dessas informações o juiz Mello Mattos deu-se por satisfeito, e mandou archivar o processo".

Motivou este engano uma photographia de uma das artistas, publicada em "Para todos...", ao lado de uma pequena sobrinha que não figura no film.

ODNAMRA (Juiz de Fóra) — Grato pela sua informação. Tomamos nota. Disto é que nós precisamos; grandes cinemas, installados em edificios construidos especialmente. O film que diz ter inaugurado a nova casa, é bem regular, não ha duvida. Achamos, entretanto, que para inaugurar uma casa importante como a que se refere, deviam ter escolhido uma producção mais valiosa.

De São

E mais uma serie que, de tão absurda, não vale a pena nem pôr aqui.

Mas uma cousa, leitores, hão de convir. Que para mentiras assim, cada semana, já é ter engenho, não acham? Pois são as "authenticas" que muitos, nestes 8 dias, andaram querendo que eu engulisse...

———

Para este mez, se não faltar a reclame dos jornaes, teremos mais dois apparelhos "vitaphone-movietone" em dois differentes Cinemas daqui. Um, no Odeon. E outro, no Republica. Agora é que a cousa vae ser imponente, mesmo. E, para terminar, isto é verdadeiro! Não é boato! O Cinema Rosario, ou seja, o Cinema do predio Martinelli, vae ter "vitaphone - movietone". Será explorado pelo proprio Commendador. Dirigido pelo Dr. Galvão (?). E distribuirá, pelos seus frequentadores, a programmação imponente de "certa empresa norte-americana recem estabelecida entre nós." Foram as palavras abalisadas que colhi. Mas estes boatos sobre o Cinema mais "alto" de São Paulo, sem duvida, não são, apenas, reclame gratuita que se está fazendo ao seu redor. Porque, infelizmente, o que traz esta confusão, não é mais do que o "segredo", o mysterio", com que esta turma de Cinematographistas gosta de envolver, não se sabe bem por que, cousas tão pequeninas e tão sem importancia...

———

Todo aquelle que combate o Cinema Brasileiro. Que se ri da campanha de "CINEARTE". Que é o maior e mais sardonico critico quando se exhibe uma producção nossa. Não póde, absolutamente, ser um patriota ás direitas.

Basta, para tanto, que se note a reacção violenta que se está operando na Europa. Como a Inglaterra, a Allemanha, a França, a Italia, unidas, estão se congregando para enfrentar o film norte-americano.

Por inveja? Por despeito?

Não. Sómente porque sabem que, hoje em dia, infelizmente, pela cegueira antiga, ha mais gente que conhece os Estados Unidos, no mundo, do que os proprios norte-americanos.

A propaganda que elles têm feito do seu paiz immenso, pelo film, é a cousa mais poderosa e formidavel que já se tem visto. Amoldaram tudo pelos habitos do seu povo. Conseguiram criar, em cada paiz, uma duzia de Clara Bows, de Joan Crawfords... E todo rapaz, mais ou menos, já sabe as ultimas poses dos grandes galãs do Cinema norte-americano...

O publico aprecia o baseball. Gosta immenso do rugby. Conhece os habitos dos estudantes norte-americanos. Sabe quaes são os trucs que os gatunos celebres de lá empregam. Conhece a policia norte-americana melhor do que ninguem.

E, com estes pequeninos detalhes, vão vencendo. Vão se infiltrando. Vão se apoderando do espirito de meio globo.

E, assim, embora tarde, comprehenderam os europeus que se fazia necessaria uma reacção.

Não de combate. Mas de sustentaculo á absoluta posse do terreno.

"SONHO DE AMOR"... JOAN CRAWFORD! MAS PARA QUE AS NOSSAS PALPEBRAS SE CERREM E SONHEM AMOR POR VOCE, JOAN... JOAN CRAWFORD DE FACTO,E'S UM SONHO DE AMOR!

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

John Gilbert — Greta Garbo. Gary Cooper — Fay Wray. Charles Farrell — Janet Gaynor. George O'Brien — Lois Moran. E muitos outros pares. Frequentemente os vemos. Já não citando George K. Arthur — Karl Dane. E mais companheiros de comedias, como foram Wallace Beery — Raymond Hatton.

E' uma moda que não serve. Imaginemos um galã. Um John Gilbert, por exemplo.

Ardente. Impetuoso. Estar sempre. Em todos os films. Ou na maioria delles. A beijar apenas Greta Garbo. Não é possivel que o faça de bôa vontade. Muito embora elle a ame, na vida real, ou sinta a mais extrema paixão pelo seu "sex" exotico.

Porque se lhe derem heroinas novas. Moças. Cheias de seiva. Como Eva Von Berne. Ou Mary Nolan. Elle, tambem, sentirá nova inspiração para as suas scenas amorosas. Saberá outra forma de unir os seus labios aos da sua amada. Será differente nas suas scenas de amor. E com a mesma, continuadamente, succede, por força, uma repetição enfadonha de beijos conhecidos.

"Carne e o Diabo", por exemplo, nunca será repetida. Por mais que John Gilbert e Greta Garbo se beijem.

"Setimo Céo", tambem. Muito embora Charles Farrell seja o mais romantico possivel para a sentimentalidade toda de Janet Gaynor.

"Legião dos Condemnados", nunca, é impossivel, soffrerá o confronto de um idyllio mais bonito, em outro film de Gary Cooper e Fay Wray. Aquelle beijo com a camelia entre os labios...

E' um caso absolutamente comprehensivel. Contam, por exemplo, que Charles Farrell é um rapaz conquistador. Quando elle filmava "Fazil", com Greta Nissen, apaixonou-se doidamente por ella. Howard Hawks terminava a scena. E os dois continuavam os beijos... E, minutos após, elle era o terno namorado de Virgilia Valli. Sem se esquecer, entre um "set" e outro da meiga Janet Gaynor... E se o puzerem, sempre, mal trajado, sonhador, Embora um galã ou uma heroina façam visionario, morando numa agua furtada e comprehendendo, aos poucos, a delicadeza do affecto da sua suavissima Janet Gaynor... Elle acabará, naturalmente, aborrecido.

um film ou outro com o mesmo companheiro, sempre, nos intervallos, deve ter uma companheira ou um companheiro differentes. Tiram os habitos. E habitos são os peores de todos os vicios...

———

Todas as revistas norte-americanas occupam-se, seriamente, dos problemas do film falado.

Até está parecendo uma epidemia.

Mas a "Life", sem duvida, é magnifica. Traz charges phenomenaes. E piadas estupendas.

Outro dia, por exemplo, dava algumas suggestões para scenas de films falados. E, entre ellas, esta que é, positivamente, magnifica. O Presidente Coolidge jogando xadrez...

Francamente, se todos levassem o Cinema falado tão a serio quanto a "Life"...

———

O mercado Cinematographico paulista anda em polvorosa. São "diz-que diz-que" que não terminam mais. Um atraz do outro.

As ultimas são estas.

Visivelmente obra de maledicentes contumazes...

Que o Conde Matarazzo, para responder á uma campanha de certo jornal carioca, vae assambarcar todos os Cinemas de São Paulo.

A começar pelo Cinema do predio Martinelli...

Que o Serrador, coitado, anda em máos lençóes. Os seus Cinemas não dão nada...

Assim, ha dias, elle arranjou "um capitalista do Rio" que lhe emprestou 500:000$000...

E que a Paramount, coitada, anda tendo um prejuizo brutal. Vasantes. Pouco dinheiro. E mais miserias...

Que o São Bento, este sim, anda bem. Depois que exhibe a programmação E. D. C., já se sabe, anda nadando em rio de dinheiro, porque não precisa depender de distribuidores gananciosos que tanto se aproveitam da ingenuidade alheia...

Paulo

E, entre os homens que se batem pelo Cinema europeu, temos Mussolini.

Pois elle está ajudando em toda linha as empresas de films italianos. Ajudando e incentivando. Procurando congregar os esforços de todas as empresas productoras européas.

E talvez consigam uma victoria. Ao menos apparente. Ou satisfactoria.

Porque embora não consigam, na verdade, de prompto, supplantar os formidaveis recursos de que dispõe, commummente, os norte-americanos, sempre, se apresentarem gente moça, bonita, interessante, conseguirão despertar um melhor sentimento de patriotismo no coração de cada patriota.

E é por isso que nos batemos pelo Cinema Brasileiro. Não para que elle se venha a hombrear com o yankee. Nem que elle vá attingir uma culminancia invejavel, tão cedo. O que, aliás não é assim tão difficil...

Mas, e tão somente, pelo poder de influencia que elle exercerá sobre os brasileiros sinceros.

E' impossivel que assim não seja. E vamos apanhar uma hypothese.

Annuncia-se, num Cinema qualquer, um film brasileiro. O individuo patriota vae.

Desconfiado. Descrente. Certo de que igual á uma "Alta Traição" jamais verá...

E começa a se desenrolar o film. Surgem os detalhes humanos. Surge a interpretação direitinha, honesta. A direcção intelligente. A historia com um sabor de novidade. As passagens comicas que são do nosso povo. E, por fim, ao escurecer da ultima sequencia, o sujeito se ergue. Satisfeito. Plenamente convicto da victoria do nosso ideal. E, assim, quando se exhibir, de futuro, um outro film nacional, elle, na certa, será um dos primeiros a ir applaudir esse esforço decente.

Pois bem. Ha gente que contrarie isto. Allegando que só se mette em combate quem leva equipagem sufficiente.

Mas não é certa esta opinião. E' anti-patriotica. Porque attesta uma fraqueza de convicções que não merece ser considerada. Porque não espelha, fielmente, a idéa de todos os brasileiros sinceros.

E se a industria do film brasileiro vencer, o que já tem 60% de probabilidades de assim ser... Ahi, então, vamos presenciar o grupo "vira casaca" entrando em acção...

E 1929 e 1930, por certo, serão os prognosticos bem frisantes das possibilidades do nosso Cinema. Não Cinema "concurrente" do Cinema norte-americano. Mas Cinema Brasileiro! E é o sufficiente!...

FILMS DA SEMANA

DANSA RUBRA (The Red Dance) — Fox — ODEON.

Dolores Del Rio... Charles Farrell... Raoul Walsh... E mais uma historia da Russia.

Já não nos bastam a duzia e meia de russos que andam, diariamente, pelas ruas que percorremos, apregoando mercadorias a prestações... Já não nos bastam a duzia e meia de russos que são o pesadelo do dinheiro que recebemos... E, ainda por cima, semanalmente, temos que aturar, no minimo, um filmzinho assim.

Este trata do Czar Nicolau. De Rasputin. Da revolução. De mais um fuzilamento fingido. De mais um final corriqueiro.

Apparece mais um galã com gaitas de doceiro na farda. Mais uma heroina que se rebella contra a aristocracia. E mais um soldadão cretino que se torna general.

Material pisado e repisado. Pierre Collings não o fez inedito. Nem differente. Mas o que o salvou, assim, mesmo, foi o elenco magnifico e a direcção typica de Walsh.

Raoul escolhe typos os mais verdadeiros. Tira idyllios humanos. Com sabor de Von Stroheim e com gosto de King Vidor. Colloca a machina quasi dentro dos artistas do film. Fal-a fazer as mais intelligentes malabarices. Colloca-a baixa. Estuda os melhores angulos. Tira o menor partido das suas lentes.. E vaese assistindo a cousa mais corriqueira do mundo, entre a sensação de uma photographia primorosa e a verdade de uma direcção intelligente. Os hespanhoes acharam que a sua ultima "Carmen" foi um abuso innominavel. Mas elle mostrou uma "Carmen" como nunca os proprios hespanhoes sonharam possuir... E Tasia, a revoltosa, é, em Dolores Del Rio, mais uma mulher que prende, que seduz e que avassala.

Charles Farrell teve bons momentos. Mas elle não nos convence de ser um principe russo. Apreciamol-o, antes, como rapaz americano. Sem gaitas e com mais sentimentalismo. Mas, assim mesmo, aquella scena com Dolores Del Rio, quando ella foge da chuva e é acossada pelos cachorros e elle a leva para a sua residencia... Vae muito bem.

Dolores. Raoul Walsh. Ivan Linow Desculpam, perfeitamente, o argumento.

O AJUDANTE DO TZAR (Der Adjudant des Zaren) — Aafa — REPUBLICA.

Russia, Russia... Bom! Vamos parar? O coitado do Nicolau, então, nem neste film escapa. Elle foi bom. Morreu tragicamente. Mas nunca os films deixam de apresental-o como um automato nas mãos do tal de Rasputin. Mas, afinal que nos dêm uma folguinha! Quando eu vi que o film não ia tratar, de perto, da revolução e das suas consequencias, eu me alegrei. Mas quando appareceu o Nicolau...

Ivan Mosjoukine... Não sei! Mas eu tenho um serio medo de "Casanova"! Elle foi um fracasso nos Estados Unidos.

E voltou para a Allemanha. Agora, em "Ajudante do Tzar", volta. E não é o que se possa chamar de um máo film. Levando-se em conta, acima de tudo, ser um film allemão.

O seu trabalho é bom. Carmen Boni, assim assim. E a photographia, essa sim, é moderna. Mas, ás vezes, quer ser tão original que aborrece.

Acho que ninguem se aborrecerá vendo este film. Tem um defeito. E' exaggeradamente longo.

O TURBILHÃO — (The Crash) — F. N. P. — Programma M. G. M. — ALHAMBRA.

Dos films de Milton Sills indiscutivelmente, é um dos bons. A sua historia é cuidadinha. A sua direcção, acceitavel. E ha trechos bem humanos e bem satyrisados.

E Milton Sills, embora velho e quasi intoleravel, passa. Principalmente porque encarna um papel de chefe de turma de operarios de estrada de ferro. Sujo. Sem collarinho. E nesses papeis elle vae admiravelmente bem.

E TASIA, A REVOLTOSA, E' EM DOLORES DEL RIO, MAIS UMA MULHER QUE PRENDE, QUE SEDUZ, QUE AVASSALA...

Thelma Todd... Que colosso! Que maravilha de corpo. Que rosto bonito! E que sorriso captivante. Um colossinho!

Fred Warren, Wade Boteler, Sylvia Ashton, de Witt Jennings e outros completam o "cast A miniatura do desastre está bem feita e o "climax" consegue emocionar.

Eddie Cline lavrou um tento. Apresentou um filmzinho bem acceitavel.

PALAIS DE DANSE — (Palais de Danse) — Gaumont-British — SÃO BENTO — Fez-se bastante reclame em torno deste film. O São Bento annunciou-o como magnifico. Diziam que o director Maurice Elvey tinha operado verdadeiros milagres. E que a photographia de Palais de Danse era mesmo de embasbacar.

Fui ver. E... ainda não será com este film que se poderá acreditar na victoria do Cinema europeu.

"Palais de Dance", que o conhecido Maurice Elvey dirigiu mal, é um film apenas soffrivel. E talvez nem isto. Por causa das caras horriveis que interpretam.

Maurice Elvey, ha annos, esteve nos Estados Unidos. Dirigiu muitos films de Shirley Mason para a Fox. E nunca se mostrou mais do que um director apenas toleravel.

E vae dahi, foi para a Inglaterra. E poz-se a fazer "furor"...

Mas neste film, que tem uma Maud Poulton sem gracinha e um John Longden, villão horrivel, nada ha que se tire, a não ser uma movimentação de machina muito bem feita e uma photographia na verdade bôa.

Mas o elenco... Aquella turma, aqui no Brasil, aonde não existem recurso e conforto, elles não serviriam nem para extras.

Um pouco peor do que o villão, é um inglezinho genuino que, sem gracissimamente faz o papel de galã. E peor do este uma horrivel e semsaborona ingleza que faz papel, de sua mãe. (De mãe do galã!)

NAS GRADES OU COM FLORES,
DORIS HILL, EU GOSTO DE VOCÊ.

O que se exhibe no Rio

AS SCENAS AMOROSAS DE "A DANSA RUBRA" SÃO AS MELHORES DO FILM. UMA DELLAS, ENTÃO...

ODEON

ADORAÇÃO — (Adoration) — First National — Producção de 1929 — (Ag. First National).

Mais um drama com fundo de revolução russa. E' uma historia já conhecida, com a unica differença de serem os seus heroes da mesma condição social. A primeira metade desenrola-se na Russia. Mas surge a revolução e os heroes vão dar com os ossos em Paris. E' uma historia bem construida, não ha duvida. Mas Alexander Korda é um máo director. Elle só soube dar belleza pictorica ao film. Os interiores são amplos e luxuosos, os da Russia como de Paris. Os uniformes russos e a belleza extatica de Billie Dove fazem o resto, completam a belleza exterior do film. Nas sequencias parisienses todos os esforços de enternecer mostrando a degradação a que chegam os fidalgos russos se perdem pela direcção fraca de Korda e pela maneira mechanica como essas scenas estão encaixadas. Billie Dove veste cada "negligée", cada "toilette"... Antonio Moreno é um heroe sem animação, sem vida. Nicholas Soussanin quasi o faz desapparecer. Lucy Doraine tem o seu primeiro trabalho nos Estados Unidos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

ROSTINHO DE ANJO — (A Lady of Chance) — M. G. M. — Producção de 1929 — (Prog. M. G. M.).

Uma magnifica comedia explorando um thema já bastante conhecido. Robert Z. Leonard dirigiu-a com admiravel espirito. Demais, a construcção do film, fornecida pelo magnifico scenario de Edmund Goulding, que parece que desistiu de ser director, é simplesmente maravilhosa. O seu scenario é esplendido. Só no final é que é convencional, para enriquecer o heroe e tornar felizes elle e a heroina. O thema, repito, já tem sido muito explorado. Mas não como está aqui. Levado para o lado da comedia, não deixando, comtudo, de apresentar o seu aspecto romantico e uns trechos dramaticos no final. Leonard imprimiu uma direcção intelligente ao film. Estabeleceu um perfeito equilibrio entre o romance, a comedia e o drama, não esquecendo num plano siquer o desenvolvimento do thema de regeneração e avolumando gradativamente bellos traços de caracterização na trajectoria da heroina, através de todo o film.

Norma Shearer está visivelmente deslocada. A gente continua a respeital-a, apesar das proezas que pratica. Ella não tem mesmo uma carinha de anjo? Mas a direcção e a sua propria intelligencia supprem essa falta com vantagens.

Gwen Lee e Lowell Shermann fazem dois larapios com infinita graça. Elle com especialidade. John Mack Brown é o heroe. Está mais sympathico com a sua maquillagem menos densa. Eugenie Besserer e Buddie Messinger entram em papeis menos importantes. Polly Moran apparece numa unica scena para provocar formidavel gargalhada.

Vão ver a ladra formosa que se casa com o heroe para roubal-o e acaba regenerada...

Esplendido divertimento.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACIO

A DANSA RUBRA — (The Red Dance) — Fox — Producção de 1928.

Os films passados na Russia, sobretudo, os que se desenvolvem num fundo de revolução, ainda não sahiram da moda. E vae dahi a Fox resolveu fazer a sua fézinha... Cavou uma historia do outro mundo — para não dizer a mais convencional e mechanica do mundo — carregada de todos os elementos populares de um film do genero. Encarregou Pierre Collings de arrumar as suas sequencias, distribuir esses elementos, fazel-os resaltar e introduzir outros, mais populares ainda. E incumbiu Raoul Walsh de injectar um pouco de "Sangue por Gloria", misturar tudo e dar uma impressão ao conjuncto de film da revolução russa.

E sahiu tudo de accordo com os desejos de William Fox. Sahiu uma mercadoria de grande venda. Dolores Del Rio, Charles Farrell e Dorothy Revier servem para atrapalhar e fazer o publico cahir com os cobres.

"A Dansa Rubra" é um film genuinamente popular. O seu fundo de revolução russa é muito falso, excepto nas scenas propriamente da revolta do povo, nas ruas, que têm rythmo, têm movimento. Mas é um "bachground" popular. A sua historia é velhissima. E' o mesmo thema que tem servido para tantos films do genero — aqui a unica differença está nos sexos dos heroes.

Aqui a revolução, o povo, a canalha, é representada por Dolores e a aristocracia por Charles Farrell. As sequencias do campo são optimas pela atmosphera e pelos typos. As scenas de amor dos heroes são lindas, com especialidade aquella sobre uma pelle de urso... A parte referente á aristocracia é luxuosissima. Os interiores são magnificentes, mas não convencem. São muito artificiaes.

O film está todo construido em contrastes intelligentes. Do meio para o fim peora. Parece film em series. Vira melodrama. E Raoul Walsh, parece, que não liga mais, deixa o elenco á vontade. Dolores, então, representa exaggeradamente.

Aliás, ella só vae bem mesmo nas sequencias do campo e nas amorosas. Depois torna-se uma figura demasiadamente convencional. Charles Farrell nunca esteve tão deslocado. Dorothy Revier apparece no principio. Não tem tempo de deixar qualquer impressão do seu trabalho. Ivan Linow tem um bom desempenho. O seu trabalho podia ser, entretanto, muito melhor, dada a belleza da individualidade a que dá vida. Mas o director não o auxiliou, além de não dar motivo sufficiente ao seu "caso" com a heroina. Andreas De Segurola faz um trahidor com muita elegancia, mas muita elegancia mesmo.

O Rasputini que apparece assemelha-se mais a um pobre fantasma. O "czar" é um bom typo.

Walsh procurou carregar e tirar partido nas scenas da revolução e do soffrimento do povo. Carregou na nota impressionante. E o publico gosta das scenas impressionantes...

O maior defeito do film é ter "plot" em demasia. Sobra muita cousa, que deixa uma impressão de falta de unidade e de tempo.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

PAIXÃO SEM FREIO — (Interference) — Paramount — Producção de 1929.

Este film foi produzido como "talky", mas para não perder os mercados estrangeiros a Paramount, da versão falada fez extrahir uma outra, silenciosa. Dizem que retomaram varias sequencias e modificaram muitas scenas.

Mas os graves defeitos do film falado persistem. A começar pelo scenario. Só o seu principio é puramente cinematico. A urdidura da intriga é admiravel, não ha duvida. E' uma das historias mais bem construidas que tenho visto ultimamente. Mas nota-se que não é effeito da adaptação. O scenarista nada fez. Limitou-se a encadear os planos pelo methodo mais indifferente possivel. E' um scenario que se desenrola bem, prevendo tudo, mas que não tem um estylo moderno. Aliás, o assumpto é mais para ser explorado em palavras. Não tem acção, quasi.

O film está cheio de longos titulos falados á maneira de uma peça theatral. Os letreiros explicam tudo numa linguagem pretenciosa. Os interiores já são todos menores, com excepção do que apparece no principio. Agora já a acção não interessa mais. As montagens podem ser até de papel como no theatro...

Apesar da bella construcção da historia é o film que mais se parece com uma peça de theatro. A gente pode até enumerar os actos. Quasi que a gente escuta as classicas pancadas de Moliére...

Felizmente Lothar Mendes exigiu do elenco uma representação photogenica. Felizmente elle deu a tudo o aspecto de Cinema, que as vezes parece querer fugir... Tambem, com Evelyn Brent, Olive Brook, Doris Kenyon e William Powell outra cousa não era de esperar. A caracterisação de Powell é extraordinaria. Brandon Hurst e Tom Ricketts tambem tomam parte.

Ha muita cousa má de theatro. Mas as poucas cousas bôas de Cinema salvam a festa. Que pena que não tivessem feito o film como silencioso, antes de o fazerem gritador...

O thema é perigoso: castiga o criminoso, mas justifica o crime...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CONFLAGRAÇÃO DO AMOR — (Stark Love) — Paramount.

Uma producção bastante fraca. Tenho certeza de que não agradará a qualquer publico. Faltam todos os elementos para se tornar um film acceitavel. O ambiente em que se passa a historia, a direcção, os artistas, (aliás, desconhecidos), e ainda o argumento, nada ajudam neste film. E' como se costuma dizer, um film "pau". Forest James e Helen Murday, apparecem nos principaes papeis. Tenho a certeza de que não vão gostar de ambos. Karl Brown é o responsavel pela direcção dessa fraquissima producção da Paramount.

Cotação: 3 pontos.

Miss Hollywood

(FIM)

Paul Kohner, director de elencos da Universal, viu-a um dia num leilão, procurou uma apresentação, e convidou-a a comparecer ao Studio para uma prova cinematographica.

A chance nº 4 verificou-se na mesma semana: foi a offerta de um contracto.

"Arranje um outro nome que não seja Cloutman, disse-lhe Kohner. Cloutman é muito agradavel".

"Serei Barbara Kent, respondeu ella. Kent era o nome de minha mãe em solteira".

Quasi como num relampago, a pequena fôra transportada do sertão á California, vira-se coroada "Miss Hollywood" numa cidade onde as bellezas pullulam, e convidada a trabalhar no film. Ella mal podia acreditar! Seguiram-se umas poucas "cow operas", com "Curly" Witzel e Fred Humes, um papel de leading com Reginald Denny... e a seguir a Chance nº 5.

"A Metro-Goldwyn tomou-a emprestada para um papel com John Gilbert e Greta Garbo, em "O Diabo e a Carne". Disse-lhe um dia Kohner. "Quer você sahir para um "test?"

E como não? A pequena flor agreste sentiu o sangue latejar-lhe nas temporas e tudo girar em torno de si. Sem duvida ella iria, si o motor do seu pequeno automovel fosse resistente bastante para leval-a até lá.

Está, por certo, na memoria de todos o papel de "Hertha", representado por Barbara com os grande artistas John Gilbert e Greta Garbo. Foi esta a sua primeira evidencia de verdade.

Quando ella voltou para a Universal, Hoot Gibson reclamou-a para um dos seus films do Oeste.

"Não desejo trabalhar nesse genero", objectou Barbara. Não quero, não! Tenho experiencias do Oeste que me dão para o resto da minha vida".

E não trabalhou mais um Westerns, resolvendo esperar uma daquellas "chances" que nunca lhe faltaram.

Não se passava muito e um dia estava ella numa reunião, dessas em que as celebridades vão comparecendo no correr do dia, e ali foi apreccs momentos depois Harold e Mildred eram viscos momentos depois Harold e Mildrel eram vistos confabulando á parte em voz baixa e a olharem com insistencia para Barbara. Lloyd havia revirado Hollywood de pernas para o ar e submettido a "tests" algumas dezenas de actrizes, em busca de uma nova leading lady. Afinal ali estava...

"Harold Lloyd deseja saber si podeis passar no seu Studio para uma conversa, dizia-lhe no dia seguinte uma voz pelo telephone. Elle deseja submetter-vos a uma prova tambem".

A Chance nº 6 viera—a maior de todas, uma chance que a fez dansar de contentamento.

"Apanhei o papel! exclamou ella para Mamãe Cloutman, ao regressar á casa. Não acha isso extraordinario, maravilhoso!"

"Quando eu vivia no Canadá, diz ella, o meu idolo da téla era Hoot Gibson. Oh! — pensava commigo mesma — como eu gostaria de ver e conhecer em pessoa esse forte e corpulento cowboy! Nós lá não viamos muitos films de Harold Lloyd. Gostavamos de films do Oeste e era o que nos davam.

Ao vir do Canadá para a California, não me passava absolutamente pela cabeça o pensamento de trabalhar no Cinema.

Nunca sonhára, muito menos, ser "leading lady" de Harold Lloyd, e, de facto, nada de semelhante me veio ao pensamento quando lhe fui apresentada naquella festa. Foi, entretanto, a maior emoção da minha vida o convite que recebi para ir falar-lhe no Studio.

E haverá alguma rapariga capaz de ficar indifferente deante de tal convite?

"A minha maior decepção, creio, veio-me no dia em que não consegui o papel de heroina no "Broadway", que a Universal estava fazendo quando fui emprestada a Harold Lloyd. Fui para casa e desatei a chorar, a chorar. E foi nesse momento justamente que recebi o chamado de Harold. A mutação foi rapida; passei do pranto á giga em menos de um segundo, á giga ou outra dansa qualquer, egualmente selvagem.

"Mas commigo foi sempre assim — as boas chances sempre me vieram quando eu menos esperava.

"Creio que afóra as commoções que experimentei ao me ver convidada para os films de Gilbert e Harold, o momento mais feliz da minha vida foi quando voltei ao Canadá, ha coisa de um anno e fui recebida pelo "mayor" e pelo povo da cidade como uma celebridade. Que prazer, que coisa grandiosa, ver-me ali junto de velhos amigos a contemplar de novo os prados e os campos de trigo e as estradas interminaveis em que eu costumava galopar!"

E não é verdadeiramente admiravel que uma pequena pule de uma fazendinha do sertão canadense para o lado de Bebe Daniels, Jobyna Ralston e Ann Christy, como heroina de Harold Lloyd. Ella traz uma personalidade para a téla, que certamente levará muitas e muitas outras pequenas com aspirações, a lamentar não terem nascido e sido creadas em qualquer campina em vez de em apartamentos confortaveis e aquecidos a vapor.

Em holocausto á belleza

(FIM)

vem de dentro do corpo. Não é uma condição exterior como se pensa. Supponhamos que alguem consiga retirar uma porção de carne da região onde a quer em pequena quantidade. Crescerá novamente.

Outro tratamento perigosissimo é o que consiste no emmagrecimento pela solitaria. Barbara La Marr é a sua grande victima. A cabeça de uma solitaria é engulida em forma de pilula para absorver os alimentos. Terrivel esse tratamento. Tenho recusado numerosas diétas drasticas da colonia filmatica. O meu negocio não é o de matar clientes em holocausto á sua vaidade".

"Além das operações nasaes tenho procedido a muitas outras faciaes. Não citarei nomes porque as minhas clientes não ficariam satisfeitas. Os homens são tambem numerosos. Eu poderia citar muitas celebridades, entre homens e mulheres. Mas prefiro não fazel-o."

"Riza Rozee, a esposa de Josef Von Stemberg procurou-me para uma operação nasal logo após o seu casamento. Pouco depois elles se separavam e os jornaes diziam que a causa principal era a operação. Felizmente hoje estão reunidos novamente. Parece que Von Stemberg afinal de contas achou que a operação valera a pena."

"Ha pouco modelei um novo rosto para o irmão de Valentino. As más linguas disseram que elle fazia questão de ter os mesmos traços do irmão famoso. Pura mentira. Elle procurou apenas corrigir certos defeitos. E eu o consegui."

"Outro artista que ha pouco se submetteu a uma operação plastico-cirurgica commigo foi Louis Wolheim. Fiz o que pude para embellezar um pouco o seu grosso nariz. Penso que me sahi bem."

As paredes do consultorio do Dr. Balsinger presenciaram factos extraordinarios. Si ellas falassem... Quantos segredos não escondem ellas...

Quem sabe que as Joan Crawford, as Clara Bow e as Anita Page tambem passaram pelo consultorio desse cirurgião magico?

Tomára que lá não existam retratos autographados dessas encantadoras pequenas...

Sangue Bohemio

(FIM)

vosa pediu-lhe, em pranto angustioso, que o conquistasse, que o arrancasse dos carinhos do pae para ella poder voltar a occupar o seu antigo logar...

Como Dóra relutasse, Clara desceu até ao suborno, combinando a conquista por cem dollares, dos quaes pagou vinte, adeantadamente, naquelle instante. Dóra começou, logo na manhã seguinte, todo o seu trabalho de seducção, emmaranhando Carlos na teia dos seus encantos e envenenando-lhe a bocca ainda innocente com o peccado dos seus beijos. Mas Dóra que tinha o proposito de apaixonar Carlos não contava com as subtilezas do seu proprio coração, apaixonando-se fortemente por elle. E foi entre lagrimas que ella confidenciou a sua fraqueza á Clara dizendo-lhe que Carlos fôra o primeiro homem que a tratara com consideração, delle nunca ouvindo o mais leve insulto e a elle se prendendo por isso mesmo. E de tal modo os dois se enlearam que toda a ferrenha opposição e todos os esforços desesperados de Tito não levaram de vencida aquella paixão violenta. Encorajados, um nas disposições do outro, se casaram, communicando á Tito a resolução tomada e levando-o, por isso ao paroxismo do desespero. Em vão elle appellou para Dóra, propondo-lhe até a compra da liberdade do filho.

Repellido por ambos e ouvindo de Dóra a revelação de que tudo aquillo acontecera em virtude do plano traçado por Clara, mas que o Destino desvirtuára em seu beneficio. — Tito, desvairado, agarrou a amante, infringindo-lhe rude castigo e só não a matando dada a intervenção de collegas. O terrivel golpe que a Fatalidade lhe vibrou no coração de pae desnorteou-o levando-o a abandonar o circo e a tornar-se um ebrio vulgar.

Embriagado viu o circo partir e embriagado se deixou ficar naquelle povoado, vagando a êsmo vivendo e procurando, dia a dia, esquecer o seu grande desgosto, até que uma tarde, dois annos depois, o mesmo circo ali reappareceu. Tito saudoso dos seus tempos, correu a visital-o, detendo-se ante o homem que occupava o seu antigo logar e ante a bailarina que substituia Clara que desde a sua partida se passara para a barraca da venda de bonecas. As recordações que o assaltaram foram tão grandes que elle, já com o organismo enfraquecido pela vida irregular que levava, tombou desacordado bem em frente á barraca de Clara. Esta recolheu-o com requintes de carinho, tratando-o com o mais vivo interesse e reanimando-lhe as forças perdidas. Despertando e vendo a humildade de Clara de um lado e a arrogancia da outra bailarina sem a aureola e a graça da suá antiga companheira, convidou esta a voltar com elle para o tablado forçando a outra a entregar-lhe as saias de bailado e despachando, com um socco, o seu substituto. Com o regresso dos festejados artistas o povo affluiu em massa para a barraca. E foi quando mais animado ia Tito no seu reclame que o filho, o braço dado á esposa, descobriu-o. Correram-lhe ao encontro e se congratularam por se verem de novo, ouvindo Tito, do filho, embevecido, a nova de que elle trabalhava no escriptorio de um advogado. Essa noticia transfigurou-o e Tito, num apertado abraço convidou Clara a casar-se com elle recomeçando a sua antiga vida com o mesmo amor e mais paz e felicidade.

A Casa é Sua...

(FIM)

crença popular de que a maioria dos negocios em Hollywood se realizam no correr das festas ou reuniões. Isso é, até certo ponto, uma verdade, pois que o mais importante para negocio para quem quer que seja é vender-se a si mesmo ou a sua personalidade ou os seus productos. E taes pessoas vão ás festas para fazer relações que lhes permittam collocar taes mercadorias da maneira mais vantajosa possivel.

Um director ou productor que se ache em qualquer festa ou reunião, póde estar certo de se ver assaltado por esforçados e esperançados jovens e... por outros menos jovens. A palestra, a conversação em qualquer dessas reuniões estabelece-se á maneira das conversas nos chopps, e ás vezes se tornam tão animadas nos differentes grupos, que abafam o proprio som da dispendiosa orchestra com que o amphitryão pretendeu mimosear os convivas.

A esse proposito ha mesmo o caso doloroso de um director que certo dia entendeu de offerecer qualquer coisa de "fin de siècle" como mundanismo.

Foi uma festa retumbante, para a qual elle organizára varios numeros de profissionaes entretenedores, taes como leitura de pensamento, deslocações e dansas excentricas. Mas as taes palestras de chopp nessa festa toda especial tomaram taes proporções antes que os artistas começassem a exhibição das suas habilidades, que não havia uma só pessôa para ver ou ouvir as tão laboriosas diversões. Todos os convivas se achavam pelos cantos ou na cosinha, tratando dos seus negocios particulares, das suas transações, tal como se achassem num chopp, sentados á mêsa a beber e a cuidar da vida.

Mas Betty e Jim fazem melhor do que isso. Põem os seus hopedes á vontade e deixam-nos á vontade. E a gente vae encontrar os que têm fome na cosinha, fazendo raids na geladeira, si, por acaso a ceia demora mais do que elles esperavam. Os amigos da natureza, vamos encontral-os no jardim colhendo flores, e assim por deante.

Depois da ceia, Betty vae para o seu boudoir e ali recebe as suas amigas mais intimas, poucas de cada vez, com quem se entretem em cavaco amistoso. Si ella e Jim têm de ir cedo para o trabalho na manhã seguinte, é possivel que ambos se recolham, deixando que a festa continue pelo tempo que fôr, ficando a criadagem á disposição daquelles que resolvam esgotar a noite.

Uma das coisas que desagradavam a Betty era a semceremonia com que os seus hospedes invadiam o seu quarto de toilette, especialmente no verão em que os banhos na piscina faziam parte do programma.

Caso curioso é o que refere Betty, de certo domingo á noite, em que ella viu entrar em seu quarto uma dezena de pessoas inteiramente desconhecidas.

"Julguei, como era natural, que se tratasse de pescas com quem Jim houvesse travado conhecimento em qualquer outro logar e tivesse convidado para virem á nossa casa, diz Betty, e assim apressei-me em recebel-as. Por seu lado, Jim acreditando tratar-se de pessoas das minhas relações, teve o mesmo gesto acolhedor que eu.

"E cada um de nós ficou á espera que o outro fizesse as apresentações, e como isso tardasse a situação tornou-se embaraçosa. Afinal, rompi o silencio e gaguejei: "Peço-lhe desculpas, mas... é que no momento não me lembro dos seus nomes..."

Um dos homens do bando, fitou-me com certo espanto e declarou: "Nós telephonamos para que nos reservassem logares. Quanto temos de pagar?"

"Comprehendi, então, o que acontecera. Elles julgavam estar na casa de chá de Madame Helena, que ficava um pouco abaixo na mesma estrada.

"E' divertido, não lhes parece? Tudo póde acontecer. A's vezes esses desconhecidos podem tornar-se encantadores e interessantes; outras vezes resultam aborrecidos e inconvenientes.

Quanta vez Alice Gontte cantou para nós no jardim! E cantava porque queria cantar, porque sentia-se disposta a isso. E estou convencida de que o Metropolitan nunca a ouviu cantar como nós aqui. Quantas noites tivemos aqui a tocar pianistas de fama! E quanta palestra admiravel entre espiritos brilhantes: escriptores, artistas, actores. Em nossas recepções quantos romances tiveram o seu começo... e o seu fim! Muitas carreiras encontraram aqui o seu ponto de partida.

"Faz parte do nosso programma, que aqui aqui cada um se sinta como em sua propria casa, proceda como entender. E' muito divertido, e eu me revolto só em pensar que tivesse de interromper ás minhas recepções de domingo á tarde"

Os Transatlanticos

(FIM)

com elle, como que prestando uma vassalagem. Diana deu o desespero ao saber que tinha de "cumprir" esse dever, mas ao ser informada que o castello do tio Adhemar ficava á uma legua das elegantes praias de Deauville... E, á americana, resolveu ella ir na sua "baratinha", rumo de Deauville, emquanto que o marido iria no seu carro a ver se a pegava em caminho... Uma aposta, como ella chegaria primeiro!

E chegou mesmo, ao solar do tio, sosinha... O tio era de bôa paz, e ella era bonita... O duque de Tiercé ficára preso em caminho. Encontrára uma linda criatura atrapalhada, em meio da estrada, com o seu carro "enguiçado". Levára no seu até o mais proximo restaurante... E quiz o Destino que lhe lhe surgisse nesse restaurante... Quem?

Nada menos que o seu presado sogro Jeremias Shaw, o socio delle Alfred West, e o filho deste, Mark West. Os tres se achavam em terras de França, por uma aposta! Alfred West não achára "Africa" nenhuma em que a filha do seu socio se casasse com um duque, e apostára cem mil dollares em como o seu filho Mark havia de se casar com uma princeza, dentro de um mez depois de desembarcados em França! E um lindo yacht de recreio os transportára, cruzando o Atlantico, para largal-os em Deauville mesmo a tempo de encontrar o duque de Tiercé com a sua bella companheira que, por signal, elle não conhecia, pois que ella se resolvêra ficar "incognita".

Diana, que já se se exasperára com a demora do marido, que perdia a corrida por cinco horas de atrazo (!) teve logo a explicação e a compensação, podendo abraçar o seu pae e os seus amigos. Mark West, que a amava em segredo, e mesmo fôra candidato á sua mão, quasi esquecia que chegára á França para se casar com uma princeza. E bem depressa se fez a camaradagem entre todos, sendo o conde de la Chapelle Anthenaise — isto é, o tio Adhemar — um grande folgazão, que se deu pressa em convidar os amigos para passarem a tarde e a noite em Deauville, na praia e nos Casinos.

Foi em um desses casinos que Diana viu uma linda criatura se approximar de seu marido e sorrir-lhe. Quando lhe perguntou quem fosse, elle respondeu ignorar. E ignorava de facto, pois que se tratava da automobilista desconhecida que elle soccorrêra em caminho. Em voltando á sala, para buscar o manteau de sua esposa, de novo lhe surge a linda criatura que só então se dá a conhecer — a actriz Valentine Chesnaye. E, como a elles se chegassem o Jeremias, o Alfred, o Mark e o tio Adhemar, já "tocados" pela doçura dos vinhos de França — e attendendo mais que elles não os deixaram mais partir, allegando o proprio sogro que Diana podia voltar para casa com o Mark — o joven duque se deixou ficar com elles. Quando voltaram ao castello de la Chapelle Athenaise, era já manhã, e o estado em que vieram não causou pouco escandalo... Diana, que passára a noite quasi em claro, soube pelo pae com quem haviam passado a noite. O velho americano era de uma franqueza rude, mas essa franqueza veio dizer a Diana que o marido lhe mentira quando disséra não saber quem era aquella mulher.

E pela primeira vez uma nuvem negra surgiu e se poz entre o joven casal! E ella acabou dizendo que por isso mesmo iria requerer o divorcio, tanto mais que amava o seu primo Mark e se casaria com elle! Pois não é que o velho Jeremias exultou, com a disparatada resolução da filha. "Si ella se casa com Mark, este não se casará com uma princeza, e eu ganho a aposta de cem mil dollares!" Mas, reflectindo um pouco, resmungou: "...mas eu deixo de ser o sogro de um duque, e minha filha de ser uma duqueza!" Era preciso arranjar outro meio para ganhar a sua aposta.

Mas o duque de Tiercé, que viu as cousas pretas, resolveu tirar Mark de seu caminho. Elle queria casar com uma princeza... Os jornaes haviam noticiado dois dias antes que a princeza Eulalia da Macedonia chegava naquelle dia e iria occupar a linda villa "La Hutte". O duque soube na vespera que a princeza não vinha mais, e que por isso a actriz Valentine La Chesnaye tomára a villa...E um plano lhe germinou no cerebro. Elle foi em procura da actriz, depois de prometter a Mark que o apresentaria á princeza. Elle abriu-se com a actriz, que se tornára sua camarada, e com ella concertou o seu plano para fazer com que Mark perdesse o prestigio ante os olhos de Diana.

E, quando o duque sahiu em procura de Mark, para ir apresental-o á "princeza", a actriz mandou chamar os seus collegas do palco, e com elles preparou a comedia, de modo que á chegada dos dois amigos, Mark viu a sua "princeza" rodeada de sua côrte. O rapaz, bem á americana, foi fazendo a sua declaração de amor, e á "princeza" tratou de leval-o para um gabinete... Emquanto isso o duque fazia chegar um bilhete ás mãos do sogro, pedindo para que elle viesse a toda pressa com a filha á villa de "La Hutte". E, quando Diana lá chegou, foi para encontrar o seu marido que a levou, pé ante pé, para uma galeria de onde se devassava o gabinete onde estavam o "principe" filho do "rei" do charuto, e a "princeza". Ambos se juravam amor... E Diana comprehendeu que verdadeiro amor era o do seu marido, tanto mais que a "outra" era a mesma pela qual estava cahido o Mark, que ella suppunha amal-a.

Mark viu-se logrado, mas não desgostou do logro. Valentine informou-o do estado de seu coração... Amava-o. Prompto! E elle, mandando ás urtigas a aposta do pae, resolveu casar-se com a actriz, que era na verdade uma princeza, a "princeza do seu coração".

ZULMA FREYESLEBEN, "Miss Santa Catharina", veiu despedir-se de *Cinearte* antes de partir em avião para Florianopolis. Deixou esta photographia e saudades.

Com amor não se brinca

(FIM)

tituirá á dona. E o fez, de facto, por meio de uma carta sarcastica, ao mésmo tempo cruel para Frantz.

Foi Floria Cavallini quem sentiu o perigo do que ia acontecer, aconselhando o rapaz a ir expor fielmente a Lily o que se passára. Elle não acceitou o alvitre, pois que, pela educação dos Napalek, elle bem sabia que ella não o poderia comprehender. Então se lembrou de pedir o auxilio do principe, a quem teve de contar os seus amores, pedindo-lhe já que conhecia tambem Lily e o pae, a sua intervenção para explicar o que se passára.

Succede que por essa occasião, decidindo o Governo dispôr do mobiliario antigo da Corôa, por improductivo, acceitára a offerta que lhe fizera o millionario Lewis, para sua compra, sendo que o millionario assim procedia na supposição de que o filho era um grande admirador daquelles moveis que elle ia ver quotidianamente... Para o velho Napalek não poderia haver choque maior. Em vão a filha quiz consolal-o, quando ella propria tambem precisava quem a consolasse, ante a recepção da carta de Freda. Foi nessa situação que chegou o principe Colalto, como advogado do amigo. A atmosphera pesada que encontrou não era propicia ao pobre Frantz. Lily declarou abertamente que não poderia mais ter confiança naquelle rapaz que visitava mulheres levianas, e ao mesmo tempo dava ao seu pae o golpe tão profundo que poderia até leval-o ao leito!

Desde então viu-se Frantz posto de lado, emquanto que Lily demonstrava uma preferencia clara e positiva pelo principe. Não era o seu coração que falava, mas o seu resentimento, o que a levou a acceitar o pedido de casamento que lhe fez Colalto. A consequencia era fatal. O joven Frantz, cheio de ciumes e de rancor, procurou uma occasião para se encontrar em publico com aquelle que antes considerava amigo, e o desfeiteou. O duello realizou-se na manhã seguinte. Cabia ao principe o primeiro tiro. Elle virou para o ar o cano de sua pistola. Frantz não acceitou essa magnanimidade. Novas pistolas e de novo cabe ao principe o primeiro tiro, que desta vez foi dirigido ao sólo. Então Frantz aponta a sua arma, de vagar... E quando todos suppunham que elle ia disparar a arma, elle a vira contra o seu proprio peito. Um tiro... um baque... E de um dos bolsos do rapaz retiraram uma carta, dirigida ao principe, daquelle que fôra amigo e no momento supremo não se sentia com forças para ser outra cousa que uma victima, pois elle o desafiára apenas para se sacrificar.

Lily de nada sabia, e por isso ficou combinado entre o principe e o pae della a partida immediata para Paris, com o pretexto de que lá iam para a escolha do enxoval de casamento. Paris, com a sua ronda de alegria e seus mil e um divertimentos, haviam de fazer esquecer, no coração da moça, o noivo de outr'ora. E por isso, pae e noivo a levavam a todas as diversões. Mas o coração de Lily começava a gritar alto, o seu protesto.

Tudo que a cercava sómente lhe servia para lembrar a sua paixão que existia sempre. O principe Colalto tudo fazia para agradal-a, para que ella visse nelle o noivo apaixonado. Mas Lily tinha apenas em mente o pobre Frantz. Um dia ella não se conteve mais. Queria voltar a Vienna. E como chegassem noticias de que Frantz estava quasi bom, convalescido do accidente, resolveram voltar.

Frantz convalescêra, sim, graças aos cuidados de Floria Cavallini. Ella, abandonada pelo principe seu amante, dedicára-se ao rapaz. Por que? E o certo é que a sua influencia, junto ao ferido; a sua dedicação para com elle foram fazendo o coração joven pulsar um pouco por ella. Mas Floria age mais como uma mãe, do que como amante. E' ella quem o aconselha, agora, a deixar aquella vida inactiva que levava. Podia empregar os seus esforços na fabrica de automovel de seu pae... E elle acceita a suggestão, partindo com ella para a pequena cidade onde estão as grandes officinas.

O principe Colalto, de volta a Vienna, fixára a data do seu casamento. Queria comprar um lindo automovel, para a sua noiva, e que serviria para a viagem de nupcias. Foram ter á pequena cidade. Colalto sabe da presença de Floria, e vae vel-a. Uma velha amizade que lhe ficou, de vinte annos de convivencia Vae dizer-lhe mesmo sobre o seu casamento, e sobre a sua ida ali para comprarem um automovel...

E foram á fabrica. Emquanto escolhiam o auto, Lily descobriu a presença de Frantz, lá no alto de uma ponte... Sentiu-se attrahida para elle, e correu ao seu encontro. O principe Colalto sente-se offendido, e cheio de ciumes, e quer ir ao encontro delles. Alguem o detém... E' Floria... E os dois vêm que Lily e Frantz, esquecidos de tudo o mais que os cerca, e cheios de uma paixão que a ausencia augmentára, se lançam nos braços um do outro, e um longo beijo lhes une os labios...

O principe comprehendeu. A juventude attráe a juventude. O amor é um sentimento com o qual não se brinca. Não se faz o que quer delle, mas sim elle é que faz o que quer de nós.

Abaixa a cabeça e se retira, de vagar, acompanhado de Floria... Ella tinha a certeza de que elle lhe voltaria.

MAIS VILLÃO-MAIS QUERIDO!

(FIM)

homem. E aqui está quem confessa gostar dessa coisa. Nunca me sinto tão contente da vida como quando arrebato uma pequena e me torno um motivo de aborrecimento geral. Mas nessa historia de fazer de villão ha uma coisa verdadeiramente amarga e desalentadora: é a triste certeza que elle tem de que, seja qual fôr o numero de heróes e heroinas que elle subjugue no começo do film, a ultima scena lhe reserva sempre uma valente surra applicada pelo heróe do film. Uma unica vez na minha longa carreira tive eu a sorte de bater e vencer o heróe definitivamente. Foi isso na derradeira scena de "Irmãos na Luta e no Amor", em que eu devia pôr "knock out" Charlie Farrell. E o puz "knock out", pois eu não iria perder a unica opportunidade da minha vida.

"E coisa curiosa, resultado talvez de dar eu demasiada seriedade ao negocio, mas o facto é que uma vez caracterizado e mettido nas roupas emporcalhadas de um villão, passo a sentir-me realmente tal. O meu desejo é fazer o que de peor eu possa para difficultar ao extremo o bejo do rapaz e da pequena no derradeiro "fade-out". Mas quando deixo o trabalho, acontece a mesma coisa: tenho um chuveiro, tiro toda aquella roupa suja, tomo um banho, visto um terno correcto, e sinto-me um bom camarada como qualquer outro.

"Eu não creio que as minhas amigas, que me apreciam como perverso, se sentissem muito enthusiasmada vendo dar comida ás minhas gallinhas, á tarde. Não creio que eu tenha o aspecto de um brutamontes quando tiro leite das minhas vaccas. Penso que se me vissem a amimar um dos meus cinco cães de luxo, seria desthronado de villão. Pois não sou eu o homem que só sabe tratar os cães a ponta-pés?

"Morar num castello no alto da collina em Hollywood nunca será uma vida capaz de me dar prazer. Gosto do ar do campo, ar com fartura. Gosto de casa espaçosa onde me possa mover. Si medisse a metros em vez de geiras o jardim da minha casa, creio que morreria asphyxiado.

"Penso que esse genero de vida não faça mal a ninguem. A's vezes apanho um rapaz desanimado da vida e trago-o aqui para o campo durante algumas semanas. Viver num quarto sem ar e comer em casas de pasto não faz muito bem a esses pequenos. Alguns dos que aqui vêm, chegam famintos de comida e de bons ares.

"Emquanto as estrellas se occupam em receber a fidalguia estrangeira, eu faço o amphitryão para extras que se acham quasi a morrer de fome, e que, coitados, deixaram a suas casas na esperança de se tornarem actores. E' certo que isso não me ajuda a galgar as culminancias sociaes, mas dá-me prazer. Muita vez acredito que mais do que qualquer outra pessoa neste paiz, eu sei tirar da vida os prazeres que ella nos póde offerecer.

"Creio que para um villão de cerebro estreito, o que ahi fica dito já é mais do que sufficiente.

"Mas, falando em villão, não terminarei, sem contar uma boa; é a primeira carta de *fan* que recebo nesse estylo. Diz a minha apreciadora: "Não vejo porque razão, meu caro Fred, não faz você que esses directores lhe confiem o papel de heróe. Eu gostaria de vel-o conquistar a pequena. Por que não tenta isso? Sua dedicada escrava".

"ANJO PECCADOR"

gado dias antes da sua aldeiola de paz e de silencio, onde não ha regimentos militares nem arranha-céos. Num "alto", os voluntarios são objecto das attenções das lindas raparigas que acudiram aos "trottoirs para vel-os passar, e dar-lhes, nos seus sorrisos, um alento que lhes será mais que precioso. Mas Tyler desageitado e nada affeito ao galanteio, não tem quem lhe dê attenção, e quando os camaradas o convidam para a noitada de alegria que preparam, elle, tão só por "bluff", responde-lhes que não os póde acompanhar porque tem uma entrevista marcada para essa noite...

A verdade, entretanto, é que á falta de um coração amigo que lhe possa offerecer uma hora de intimidade, Tyler, nas suas horas de folga, passeia pelas ruas á toa, só pedindo a Deus que faça passar as horas depressa, para que ellas não lhe avivem mais a consciencia do seu isolamento. Neste vaguear, que seria talvez prazer se não fosse méra necessidade, elle vae parar certa noite á porta de um theatro e pensa em quantos, ali dentro, descuidosamente se divertem, sem as apprehensões que o mortificam a elle, — a partida imminente, o afastamento da patria, a guerra, a morte talvez!

Já tarde, resolve Tyler voltar ao seu acantonamento, mas desconhecendo a cidade, não sabendo sequer onde se acha, elle syndica de um policia o melhor modo de alcançar o "ferry-boat" que o porá, alem-rio a caminho do seu destino. Nessa situação, beneficia o galucho da sympathia que mereciam então quantos acudiam a servir a bandeira! O policial chama um lindo auto particular que vem passando, allega uma contravenção do "chauffeur", e ordena-lhe que transporte ao "ferry-boat" o joven voluntario, se quizer eximir-se ao pagamento da multa que merece...

O auto parte, e Tyler, ao installar-se nelle, encontra-se ao lado de uma rapariga linda que elle não se cansa de contemplar. A insistencia dos seus olhares acaba por irritar a occupante do auto, que finalmente lhe pergunta se elle, na sua vida, nunca viu uma rapariga. Tyler, cela franqueza da sua resposta, lisonjeia a interpellante: — Sim, vi muitas, diz elle, mas nenhuma tão bonita como a senhora!

Finalmente, chegam ao quartel. Tyler apressa-se em descer, mas tão desageitadamente o faz que a sua bota cardada assenta em cheio sobre um dos escarpins delicados da menina. A esse tempo, os camara-

das de Tyler, intrigados com aquelle auto de luxo que parou á porta do quartel, acodem a ver quem chega, e são assim testemunhas das despedidas entre Tyler e a moça elegantissima que o acompanhou até ali. Tyler faz-lhes crer que essa foi a entrevista que o impediu de os acompanhar naquella noite. Syndicam os rapazes o nome da menina, e Tyler que a reconhece na gravura de um magazine que acaba de comprar, satisfaz-lhes a curiosidade, dando-lhes o nome exacto: Daisy Heath, corista de um dos grandes theatros de Broadway.

Apesar disso, a galuchada dá tratos á bola para saber como poude um desageitado daquelles fazer uma conquista de tão alto bordo. O encontro casual de uma carta em resposta á que Tyler dirigiu a uma agencia, pedindo um retrato de Daisy, deixa o galucho desmascarado perante os camaradas, mas preferem elles castigar Tyler submettendo-o a uma prova de fogo, e para isso o levam á porta do theatro indicado, para que elle ali vá buscar, após a representação, a namorada de que tanto se ufana.

A' falta de melhor escapatoria, Tyler acceita a prova proposta, mas volta da porta da caixa do theatro, dizendo que já todas as coristas sahiram. Desmentem-n'o os galuchos, e Tyler está a ponto de capitular quando é salvo por Daisy, ella propria, que comprehendendo a armadilha, declara, com grande surpreza de Tyler, que é de facto sua namorada. De braço dado, sáem os dois, e sobrevem então para Tyler uma hora de doces confidencias em que elle conta a bondosa salvadora a sua vida triste na villota aldeã, sem parentes nem amigos, e a vinda recente para o regimento, onde todos os rapazes menos elle, têm alguem que lhes queira bem. D'ahi, a mentira que innocentemente forjara, talvez em harmonia com algum secreto sentimento que o primeiro encontro fizera nascer em seu coração.

Com o passar das horas, augmenta a curiosidade de Daisy por aquella nova especie de galã, ao mesmo tempo que no seu coração, a sympathia prepara a paixão futura, uma paixão perigosa, de que, mais tarde ou mais cedo, Bailey o galante protector, terá que aperceber-se.

Daisy separa-se de Tyler, saudosa daquella bondade simploria, daquella natural singeleza, daquelle homem tão diverso dos demais que ella tem conhecido. Mas, transposta a soleira da casa, ella propria procura reagir contra essa sentimentalidade, e no secreto intuito de esquecer, pede a Bailey que a faça beber beber perdidamente!

Tyler chegou tarde demais ao acantonamento e, por castigo, foi submettido á fachina da cozinha.

Mal porém termina a sua punição, corre a telephonar a Daisy que, doente, não lhe pode dar attenção. Nem por isso desanima Tyler, e á noite, eil-o que chega a casa da coristinha, carregado de flores e de bombons. Daisy recebeu-o, muito embora esteja presente Bailey que ella apresenta a Tyler como uma especie de seu tutor. Os dois homens se apertam a mão e o galucho, que está longe de suspeitar que papel representa Bailey naquella casa, agradece-lhe os seus cuidados e desvelos por Daisy. Prestes a afastar-se, Bailey ainda accede ao pedido que lhe faz Daisy, para que ponha n'agua as flores que o voluntario acaba de trazer-lhe...

Sosinhos os dois, Tyler repete as expressões do seu affecto e mostra a Daisy a placa de identificação que lhe foi posta ao pulso, prevendo a possibilidade de lhe succeder, na guerra, o peor. A imminencia dos dias de perigo enternece os dois jovens que já mal disfarçam o sublime sentimento em que commungam.

Na sala contigua, já começa a irritar-se da longa espera a que o obriga a situação, quando apparece Tyler e lhe propõe irem-se os dois embora, uma vez que, vencida pelo cansaço, Daisy adormeceu.

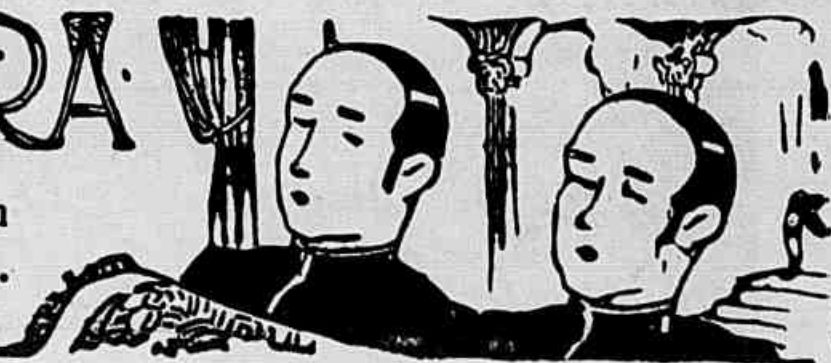
Ao dia seguinte. Daisy acceita um longo passeio em companhia do rapaz que finalmente se declara. Quando porem ella regressa a casa, ainda frementе de amor, Bailey faz-lhe ouvir a palavra do bom senso, mostrando-lhe o absurdo daquelle idyllio que a sua complacencia continua a encorajar.

— Mas que mal ha em ser amavel para com um rapaz que amanhã será morto na guerra? — objecta Daisy.

— E se elle se apaixonar de verdade por ti? Retribuirias esse sentimento illudindo-o, fazendo-te passar aos olhos delle por aquillo que tu não és? Um embuste de que só pode vir mal para ambos e de que eu proprio viria a soffrer! — responde Bailey.

Daisy reconhece a boa razão dessas palavras, e quando Tyler volta de novo na vespera do dia em que tem de partir, pela sua diversa attitude, pelo seu "deshabillé", revela-se-lhe tal qual é, e succede o fatal, o irremediavel.

Ao alvorecer do dia seguinte, Tyler e Daisy resolvem fazer consagrar pela igreja a sua união. Mas a meio da ceremonia, vencida pela emoção, Daisy soffre um desmaio. Tyler, afflicto, soccorre-a, conforta-a com palavras de amor, mas dois soldados apparecem, arrancam-n'o dos braços da sua bem amada, para o levarem ao ponto de embarque do seu regimento.

E quando Daisy volta a si, só o annel nupcial que Tyler lhe encerrou numa das mãos, lhe restitue a consciencia do que se acaba de passar!

Redimida, purificada pelo fogo do amor, Daisy rompe com Bailey e assenta o firme proposito de esperar que termine, com a guerra, a sua separação do homem a quem ama. Mas, regressando ao seu ensaio no theatro, onde voltou, desamparada do protector antigo, Daisy, a meio de uma canção, tem uma visão que a afflige, — Tyler, carregando contra o inimigo, envolto no fumo e na metralha, e finalmente prostado por uma bala, talvez morto!

E a canção alegre e bréjeira que amanhã desafiará a gargalhada das platéas, trnsforma-se em seus labios numa nénia de amor, por aquelle que, espiritualmente, está tão perto della, mas que, na sua forma material talvez já nem exista!

O BRASIL E' UM PEDAÇO DO CÉO ESQUECIDO NA TERRA!

(FIM)

meiro instante porque a sua fé invariavel, o seu animo forte e a sua coragem decidida incentivam, sem duvida, os mais timidos cinematographistas E, sem titubear, Araujo, acceita os convites que lhe fazem, unicamente pensando no seu ideal e inteiramente despreoccupado de interesse. Olhos voltados para o grande sonho que o anima, elle deixa os negocios que lhe dão a subsistencia e vae "posar", um, dois, tres, quantos dias sejam necessarios, acompanhando a "filmagem" com grande preoccupação.

— Como foi que ingressou no Cinema?

— Ah! como foi! Eu era garoto e as primeiras pelliculas que vi me enthusiasmaram sobremodo. Fiz-me rapaz e sempre pensando no Cinema comecei a lutar pela vida até que em 1918 chamaram-me a collaborar na **Alma Sertaneja**, dizendo-me todos que eu era photogenico.

— Sim...

— Dahi em diante...

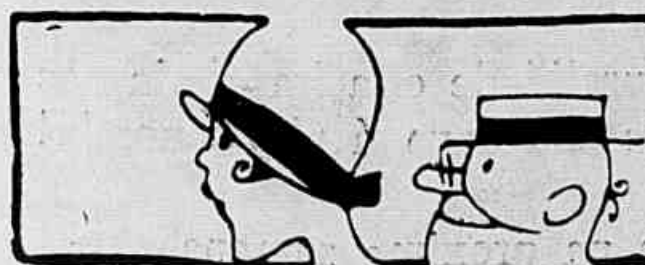
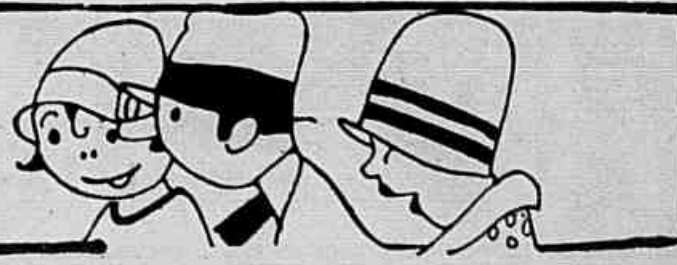
Rindo e abrindo os braços:

— ... Não quiz mais outra vida!...

O decano dos artistas do Cinema Brasileiro foi profissional do theatro de 1906 a 1911.

E é desse longinquo periodo da sua mocidade que elle se recordava agora:

— Extravagancias de rapaz!... Tinha eu vinte e cinco annos de idade. Um amigo, um dia, perguntou-me, entre um gole de um vinho bom e uma baforada de charuto, se eu queria transformar-me em actor. E eu que julgava então que a vida fosse uma brincadeira — fiz-me actor...

Agora, vencido um silencio de segundos elle continuou:

— Estreiei em 1906 na companhia Ismenia Santos. Era um galãsinho — desculpe a pobresa da modestia — um tanto audacioso e que agradava. Representei as peças mais consagradas naquelle tempo até que em 1911 tive de ceder, contra todos os meus desejos, aos anceios da minha familia, abandonando o theatro. Ingressei no commercio, conformando-me em mudar de vida mas nunca renunciando aos meus desejos de, um dia, entrar para os films o que só aconteceu quando eu já tinha a cabeça cheia de cabellos brancos!...

— Qual o cinema que mais aprecia?

— O americano depois do brasileiro!...

— E dos artistas?

— A Gracia Morena e a Nita Ney!...

— E dos americanos? Araujo, sinceramente:

— John Barrymore. Elle é o maior artista da téla. Sabe transportar com vida e sentimento todas as emoções humanas. E' incomparavel!... Já das mulheres aprecio Greta Garbo, a extraordinaria creatura que sabe viver todas as sensações e sabe traduzir na mascara, á qual imprime as mais desencontradas expressões, todas as paixões que assaltam a alma da gente. Lelita Rosa é bem assim.

— Quaes as suas melhores impressões sobre os artistas com que tem trabalhado?

— Sem desfazer das outras, a que mais geito revelou, para mim, até hoje, foi a Antonia de Negri. Que artista que o Cinema Brasileiro perdeu naquella mulher!... No seu primeiro trabalho foi uma revelação!

Que arte a sua, que naturalidade ella imprimia aos movimentos e que vivacidade ella dava á physionomia!

(Termina na proxima semana).

OFF. GRAPH. D'OMALHO